



educação

Departamento:
Educação
REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL

CURRÍCULO NACIONAL GRADES 10 - 12 (GERAL)

LÍNGUAS

PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL SEGUNDA

Currículo Nacional
Grades 10 - 12
(Geral)

LÍNGUAS
PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL SEGUNDA

Department of Education (Departamento de Educação)

Sol Plaatje House
123 Schoeman Street
Private Bag X895
Pretoria 0001
South Africa
Tel: +27 12 312-5911
Fax: +27 12 321-6770

120 Plein Street
Private Bag X9023
Cape Town 8000
South Africa
Tel: +27 21 465-1701
Fax: +27 21 461-8110

<http://www.education.gov.za>

© 2003 Department of Education

ISBN 1-77018-035-4

Design and layout by: Blackmoon Advertising and Research (Pty) Ltd

COMO CONSULTAR ESTE LIVRO

Este documento reflecte a política educacional e está dividido em quatro capítulos, sendo determinante ler e relacionar a informação neles incluída. Segue-se o conteúdo de cada um deles:

■ Capítulo 1 – Apresentação do Currículo Nacional

Este capítulo descreve os princípios e características do Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12. Apresenta o currículo ao leitor.

■ Capítulo 2 – Apresentação da Área de Aprendizagem das Línguas

Este capítulo contém a definição, o objectivo, o âmbito, as ligações profissionais e os Perfis de Saída da Área de Aprendizagem das Línguas.

■ Capítulo 3 – Perfis de Saída, Parâmetros de Avaliação, Conteúdos e Contextos

Este capítulo contém os Parâmetros de Avaliação para cada Perfil de Saída, tal como os conteúdos e os contextos da disciplina. Os Parâmetros de Avaliação estão organizados de maneira a permitir ao leitor uma panorâmica da progressão do grade 10 para o grade 12. No final do capítulo, são propostos contextos e conteúdos que podem ser usados para ensinar, aprender e atingir os Parâmetros de Avaliação.

■ Capítulo 4 – Avaliação

Este capítulo faz uma abordagem geral da avaliação, sugerida pelo Currículo Nacional. No final do capítulo, encontra-se uma tabela com os descritores de competências específicos da disciplina. São fornecidos códigos, escalas e descritores de competências para cada grade. Os descritores de competências estão organizados de maneira a demonstrar uma progressão do grade 10 ao grade 12.

■ Símbolos:

Os símbolos que se seguem são utilizados para identificar Perfis de Saída, Parâmetros de Avaliação, Grades, Códigos, Escalas, Descritores de Competências, Conteúdos e Contextos:



= Perfil de Saída



= Escala



= Parâmetros de Avaliação



= Descritores de Competências



= Grade



= Conteúdos e Contextos



= Código



ÍNDICE

COMO CONSULTAR ESTE LIVRO	iii
ACRÓNIMOS	ix
CAPÍTULO 1: APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO NACIONAL	1
PRINCÍPIOS	1
Transformação social	2
Educação baseada em resultados	2
Conhecimentos e competências de nível elevado	3
Integração e competência	3
Progressão	3
Articulação e equivalência automática	3
Direitos humanos, inclusão, justiça social e respeito pelo ambiente	4
Valorização dos sistemas autóctones de conhecimento	4
Credibilidade, qualidade e eficiência	4
PERFIL DO ALUNO	5
PERFIL DO PROFESSOR	5
ESTRUTURA E PLANIFICAÇÃO	6
Estrutura do Currículo Nacional	6
Conteúdos dos Programas das Disciplinas na Área de Aprendizagem das Línguas	7
DIRECTIVAS DO PROGRAMA DE ENSINO/APRENDIZAGEM	8

CAPÍTULO 2: APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS	9
DEFINIÇÃO	9
OBJECTIVO	9
ÂMBITO	10
Inclusão	10
Níveis de Língua	11
LIGAÇÕES EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS	12
PERFIS DE SAÍDA	12
Perfil de Saída 1: Ouvir e Falar	13
Perfil de Saída 2: Ler e Visualizar	13
Perfil de Saída 3: Escrever e Apresentar	13
Perfil de Saída 4: Língua	14
CAPÍTULO 3: PERFIS DE SAÍDA, PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO, CONTEÚDO E CONTEXTOS	16
Perfil de Saída 1: Ouvir e Falar	16
Perfil de Saída 2: Ler e Visualizar	22
Perfil de Saída 3: Escrever e Apresentar	28
Perfil de Saída 4: Língua	32
CONTEÚDO E CONTEXTOS PARA ATINGIR OS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	38
A utilização de textos para o ensino da língua	38
Compreender como são construídos os textos	39

CAPÍTULO 4: AVALIAÇÃO	43
INTRODUÇÃO	43
PORQUÊ AVALIAR	43
TIPOS DE AVALIAÇÃO	44
Avaliação informal	44
Avaliação de diagnóstico	44
Avaliação formativa	44
Avaliação sumativa	44
O QUE SE PRETENDE QUE SEJA A AVALIAÇÃO E COMO DEVE SER FEITA	45
COMO AVALIAR	45
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO	46
Auto-avaliação	46
Avaliação feita pelos pares	46
Avaliação de grupo	46
MÉTODOS DE RECOLHA DE ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO	46
Avaliação baseada na observação	46
Avaliação baseada em testes	46
Avaliação baseada em tarefas	47
REGISTO E APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO	47
Métodos de registo	47
Apresentação do relatório de desempenho e dos resultados	48
DESCRIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA	49

TRANSIÇÃO	49
COMO DEVE SER ESTRUTURADO UM RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO	50
AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	50
DESCRIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A LÍNGUA ADICIONAL SEGUNDA	52
GLOSSÁRIO	77

ACRÓNIMOS

CASS	Avaliação Contínua (Continuous Assessment)
FET	Ensino dos Grades 10 - 12 e Via Profissionalizante (Further Education and Training)
GET	Ensino dos Grades 0 - 9 e Via Profissionalizante (General Education and Training)
HIV	Vírus de Imuno-deficiência Humana
IKS	Sistemas Autóctones de Conhecimento (Indigenous Knowledge Systems)
OBE	Educação Baseada em Resultados (Outcomes-Based Education)
NCS	Currículo Nacional (National Curriculum Statement)
NQF	Quadro Nacional de Qualificações (National Qualifications Framework)
SAQA	South African Qualifications Authority
SIDA	Síndrome de Imuno-deficiência Adquirida

CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO NACIONAL

O reconhecimento da Constituição da República da África do Sul (Decreto 108 de 1996) é a base para a transformação e desenvolvimento curricular neste país. O Preâmbulo especifica que os objectivos da Constituição visam:

- corrigir as divisões do passado e estabelecer uma sociedade baseada em valores democráticos, justiça social e direitos humanos fundamentais;
- melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e libertar o potencial de cada indivíduo;
- edificar uma sociedade aberta e democrática em que o governo é reflexo da vontade do povo e todo o cidadão é igualmente protegido pela lei;
- construir uma África do Sul unida e democrática, capaz de ocupar a sua legítima posição de estado soberano no seio das nações.

A Constituição especifica ainda que *“todos têm o direito de prosseguir estudos, que o Estado, através de medidas adequadas, deve tornar progressivamente acessíveis e disponíveis”*.

O Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12 prepara a consecução destes objectivos, estipulando Perfis de Saída (*Learning Outcomes*) e Parâmetros de Avaliação (*Assessments Standards*), e determina os princípios e valores orientadores do mesmo.

PRINCÍPIOS

O Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12 baseia-se nos seguintes princípios:

- transformação social;
- educação baseada em resultados;
- conhecimentos e competências de nível elevado;
- integração e competência;
- progressão;
- articulação e equivalência automática;
- direitos humanos, inclusão, justiça social e respeito pelo ambiente;
- valorização dos sistemas de conhecimento autóctones;
- credibilidade, qualidade e eficiência.

Transformação Social

A Constituição da República da África do Sul é a base da transformação social da sociedade pós-*apartheid*. O imperativo para transformar a sociedade sul-africana assenta na necessidade de defrontar o legado da segregação racial em todas as áreas de actividade humana e especialmente na educação, utilizando para tal, vários instrumentos. A transformação social na educação tem por objectivo garantir que os desequilíbrios educacionais do passado sejam rectificados e que sejam providenciadas oportunidades educacionais iguais para todos os sectores da população. Para alcançar esta transformação social, todos os cidadãos sul-africanos têm que estar educacionalmente preparados, através do reconhecimento do seu potencial e a eliminação de barreiras artificiais na obtenção de qualificações.

Educação baseada em resultados

A educação baseada em resultados (*Outcomes-Based Education OBE*) é a base do currículo sul-africano. Empenha-se em capacitar todos os aprendentes a alcançarem o seu potencial de aprendizagem máximo, estabelecendo os Perfis de Saída a atingir no final do processo de ensino/aprendizagem. O OBE encoraja uma abordagem do ensino/aprendizagem centrada no aluno e nas actividades. O Currículo Nacional fundamenta os Perfis de Saída para os Grades 10-12 nos Perfis de Saída Críticos e nos Perfis de Saída de Desenvolvimento (*Critical and Developmental Outcomes*), inspirados na Constituição e desenvolvidos através de um processo democrático.

Os Perfis de Saída Críticos obrigam a que o aluno seja capaz de:

- identificar, resolver problemas e tomar decisões através do pensamento crítico e criativo;
- trabalhar eficazmente em equipa, grupo, organização e comunidade;
- organizar e gerir as suas actividades de modo responsável e eficaz;
- recolher, analisar, organizar e avaliar criticamente a informação;
- comunicar eficientemente utilizando competências visuais, simbólicas e/ou linguísticas em diferentes situações;
- utilizar a ciência e a tecnologia de modo eficaz e crítico, mostrando responsabilidade para com o ambiente e saúde dos outros;
- demonstrar uma compreensão do mundo como um conjunto de sistemas relacionados, reconhecendo que os contextos da resolução de problemas não existem isoladamente.

Os Perfis de Saída de Desenvolvimento obrigam a que o aluno seja capaz de:

- explorar e reflectir sobre uma variedade de estratégias para aprender de modo mais eficaz;
- participar como cidadão responsável na vida das comunidades locais, nacionais e globais;
- ser cultural e esteticamente sensível a diversos contextos sociais;
- explorar oportunidades educacionais e profissionais;
- desenvolver oportunidades empresariais.

Conhecimentos e competências de nível elevado

O Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12 tem por objectivo desenvolver nos alunos um nível elevado de conhecimentos e competências. Estabelece expectativas elevadas daquilo que todos os alunos sul-africanos podem atingir. A justiça social requer a capacitação dos sectores da população que foram desfavorecidos pela falta de conhecimentos e competências. O Currículo Nacional especifica os parâmetros mínimos de conhecimentos e competências a serem atingidos em cada ano e estabelece parâmetros elevados a atingir em todas as disciplinas.

Integração e Competência

A integração é alcançada inter e transdisciplinarmente e nas várias áreas de aprendizagem. A integração de conhecimentos e de competências transversais é crucial para se atingir a competência definida no Quadro Nacional de Qualificações (*National Qualifications Framework*). A competência tem por objectivo a integração de três vertentes distintas, nomeadamente competências práticas, teóricas e de reflexão. Adoptando integração e competência, o Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12 procura promover uma aprendizagem integrada em termos de teoria, prática e reflexão.

Progressão

A progressão refere-se ao processo de desenvolvimento de conhecimentos e de competências mais complexas e avançadas. Os Programas das Disciplinas (*Subject Statements*) revelam a progressão de um ano de escolaridade para outro. Cada Perfil de Saída é seguido da respectiva descrição explícita do desempenho esperado. Os Parâmetros de Avaliação estão organizados num formato que demonstra um nível crescente do desempenho esperado para cada ano. O conteúdo e o contexto, estabelecidos para cada ano de escolaridade, demonstrarão também uma progressão, do mais simples ao mais complexo.

Articulação e Equivalência Automática

A articulação refere-se à relação entre as qualificações dos diferentes níveis do Quadro Nacional de Qualificações, de modo a promover o acesso de uma qualificação para outra, sendo especialmente importante para qualificações incluídas na mesma via de aprendizagem. Dado que o Ensino dos Grades 10 - 12 (*Further Education*) e Via Profissionalizante (*Training band*) se situa entre o Ensino dos Grades 0 - 9 (General Education) e o Ensino Superior (*Higher Education*), é vital que a certificação do Ensino Secundário (Grades 10 - 12) se articule com o Ensino dos Grades 0 - 9 e qualificações que conduzam ao Ensino Superior. Para atingir esta articulação, o desenvolvimento de cada programa de disciplina inclui o escrutínio rigoroso das expectativas e Perfis de Saída das áreas do ensino dos Grades 0 - 9 e das áreas profissionalizantes e da aprendizagem adquirida em disciplinas afins, necessária ao ingresso no Ensino Superior.

A equivalência automática refere-se à possibilidade de parte de uma qualificação ser transferida para outra qualificação, dentro do mesmo Quadro Nacional de Qualificações. Com a finalidade de acentuar a condição móvel das disciplinas concluídas dos Grades 10 - 12, foram explorados vários mecanismos, por exemplo,

considerandose uma disciplina como uma unidade de 20 créditos. As disciplinas contidas no Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12 igualam-se a unidades equivalentes registadas no Quadro de Qualificações Nacionais.

Direitos humanos, inclusão, justiça social e respeito pelo ambiente

O Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12 procura promover os direitos humanos, a inclusão, a justiça social e o respeito pelo ambiente. Todos os programas disciplinares desenvolvidos recentemente estão imbuídos de princípios e práticas de justiça social e ambiental e de respeito pelos direitos humanos, conforme definido na Constituição da República da África do Sul. O Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12 é sensível em particular a questões de diversidade, tais como a pobreza, desigualdade, raça, sexo, língua, idade, necessidades educativas especiais e outros factores.

O Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12 adopta uma abordagem inclusiva ao especificar os requisitos mínimos para todos os alunos. Reconhece que todos os alunos devem ser capazes de desenvolver o seu potencial máximo, desde que recebam o apoio necessário. (necessidades intelectuais, sociais, emocionais, espirituais e físicas dos alunos). A concepção e desenvolvimento dos Programas de Ensino/Aprendizagem (*Learning Programmes*) adequados e a utilização de instrumentos de avaliação apropriados.

Valorização dos sistemas autóctones de conhecimento

Na década de 60, a teoria da multi-inteligência forçou os pedagogos a reconhecerem que existem muitas maneiras de processar informação para compreender o mundo e que, se tivéssemos que definir inteligência, teríamos de considerar essas diferentes abordagens. Até então, o mundo ocidental valorizara apenas as aptidões lógicas, matemáticas e linguísticas específicas e classificara as pessoas de “inteligentes” se elas fossem aptas nessas áreas. Actualmente, reconhece-se a ampla diversidade de sistemas de conhecimento, através dos quais as pessoas compreendem e dão sentido ao mundo em que vivem. Os sistemas de conhecimento autóctones, no contexto sul-africano, referem-se a um conjunto de conhecimentos assentes no pensamento filosófico africano e nas práticas sociais que se desenvolveram ao longo de milhares de anos. O Currículo Nacional dos Grades 10 - 12 (Geral) introduziu sistemas de conhecimento autóctones nos Programas das Disciplinas. Reconhece a riqueza histórica e herança do país como contributos importantes para assegurar os valores contidos na Constituição. Incluíram-se tantas perspectivas diferentes quanto possível para auxiliar na resolução de problemas em todas as áreas.

Credibilidade, qualidade e eficiência

O Currículo Nacional dos Grades 10 - 12 (Geral) tem como objectivo alcançar credibilidade, mediante a implementação de uma linha de actuação transformadora e do provimento de uma educação comparável à dos outros países, em termos de qualidade, complexidade e profundidade. O control de qualidade será regulado pelos requisitos da *SAQAA (South African Qualifications Authority Act - Act 58 of 1995)*, *Education and Training Quality Assurance Regulations*) e o *General and Further Education and Training Quality Assurance, Act 58 of 2001*).

Perfil do aluno

Os valores que dão significado aos nossos percursos espirituais e intelectuais são de importância vital para o nosso desenvolvimento pessoal. *The Manifesto on Values, Education and Democracy* (Department of Education 2001:9-10) estabelece o seguinte sobre educação e valores:

“ Os valores e a ética dão sentido às nossas relações individuais e sociais. São o traço comum que dá mais significado à vida . Um sistema de ensino não existe simplesmente para servir um mercado, por mais importante que isso possa ser para o crescimento económico e prosperidade material. A finalidade primordial tem de ser o enriquecimento individual e, conseqüentemente, o enriquecimento da sociedade em geral.”

O aluno será influenciado por valores que o levarão a agir no interesse de uma sociedade baseada no respeito pela democracia, igualdade, dignidade humana e justiça social, como promovido pela Constituição.

O aluno que termina o Ensino Secundário (Grades 10 - 12) e a Via Profissionalizante deve também demonstrar ter atingido os Perfis de Saída Críticos e os Perfis de Saída de Desenvolvimento anteriormente mencionados neste documento. As disciplinas da Componente de Aprendizagem Fundamental (Fundamental Learning Component) promovem colectivamente a concretização dos Perfis de Saída Críticos e de Desenvolvimento, enquanto as disciplinas específicas das componentes Nucleares e Opcionais (Core and Elective Components) promovem individualmente a concretização dos Perfis Críticos e de Desenvolvimento.

Para além do já mencionado, os alunos que terminam Ensino Secundário (Grades 10 - 12) e Via Profissionalizante devem :

- ter acesso e sucesso na educação ao longo da vida e numa formação de qualidade;
- demonstrar capacidade para pensar lógica e analiticamente, bem como global e transversalmente;
- conseguir transferir competências de situações familiares para não familiares.

Perfil do professor

Todos os professores e educadores contribuem decisivamente para o processo de transformação da educação na África do Sul. O Currículo Nacional dos Grades 10 – 12 (Geral) visa os professores qualificados, competentes, dedicados e atentos. Serão capazes de desempenhar as várias funções delineadas nas Normas e Padrões para Educadores (Norms and Standards for Educators): serão mediadores do processo de Ensino-Aprendizagem, líderes, intérpretes e planificadores dos Programas de Ensino/Aprendizagem, produtores de material didáctico, administradores e gestores, investigadores, membros da comunidade, cidadãos, líderes espirituais, avaliadores e especialistas da disciplina.

ESTRUTURA E PLANIFICAÇÃO

Estrutura do Currículo Nacional

O Currículo Nacional dos Grades 10 - 12 (Geral) é composto por: um Documento Geral, o Quadro de Avaliação e Qualificações e os Programas das Disciplinas.

As disciplinas do Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12 estão agrupadas em Áreas de Aprendizagem (Learning Fields) .

O que é uma Área de Aprendizagem

Uma Área de Aprendizagem é uma categoria que funciona como núcleo de disciplinas relacionadas e que facilita a formulação de normas combinatórias para a obtenção do Certificado do Ensino Secundário Grades 10 - 12 (Geral). A delimitação das Áreas de Aprendizagem para os Grades 10 - 12 articula-se com o Ensino dos Grades 0 - 9 e Via Profissionalizante, com o Ensino Superior e, ainda com os esquemas de classificação de outros países.

Ainda que o desenvolvimento do Currículo Nacional dos Grades 10 - 12 (Geral) tenha tomado como ponto de partida as doze áreas de organização do Quadro Nacional de Qualificações, deve salientar-se que estas áreas de organização não são necessariamente Áreas de Aprendizagem ou áreas de “conhecimento”, estão sim ligadas a categorias profissionais.

Os seguintes grupos disciplinares foram delimitados em Áreas de Aprendizagem de modo a auxiliar os alunos na escolha e combinação das disciplinas:

- Línguas (Princípios fundamentais);
- Arte e Cultura;
- Ciências Empresariais, Comércio, Gestão e Serviços;
- Indústria, Engenharia e Tecnologia;
- Ciências Humanas e Sociais e Línguas;
- Ciências Físicas, Matemáticas, Informáticas, Agrícolas e da Vida.

O que é uma disciplina

Historicamente, uma disciplina era definida como um “corpus” específico de conhecimento académico. Esta aceção de disciplina realçava o conhecimento em detrimento de competências, valores e atitudes. As disciplinas eram consideradas por muitos como estáticas e com limites rígidos. Com frequência, as disciplinas enfatizavam as contribuições do mundo ocidental para o campo do conhecimento.

Num currículo baseado em resultados, como o Currículo Nacional dos Grades 10 - 12 (Geral), os limites das disciplinas estão pouco definidos. O conhecimento integra teoria, competências e valores. As disciplinas são dinâmicas, respondendo sempre a novos e diversos conhecimentos, incluindo o conhecimento que tradicionalmente foi excluído do currículo formal.

Uma disciplina num currículo baseado em resultados é, em grande parte, definida pelos Perfis de Saída e não apenas pelo conteúdo. No contexto sul-africano, os Perfis de Saída devem, por planificação, conduzir à aquisição dos Perfis de Saída Críticos e de Desenvolvimento. Os Perfis de Saída estão definidos em termos abrangentes e são flexíveis, permitindo a inclusão de inputs locais.

O que é um Perfil de Saída

O Perfil de Saída é uma lista de resultados esperados no final de um processo de ensino/aprendizagem. Descreve o conhecimento, as competências e os valores que os alunos devem adquirir no final do Ensino Secundário (Grades 10 - 12) e Via Profissionalizante.

O que é um Parâmetro de Avaliação

O Parâmetro de Avaliação são critérios que no conjunto definem o que o aluno deve saber e ser capaz de demonstrar num Grade específico. Reúnem o conhecimento, as competências e os valores necessários para atingir os Perfis de Saída. Os Parâmetros de Avaliação de cada Perfil de Saída mostram no conjunto, como se processa a progressão conceptual de ano para ano.

Conteúdo dos Programas das Disciplinas na Área de Aprendizagem das Línguas

Cada Programa de Disciplina na Área de Aprendizagem das Línguas é composto por quatro capítulos e por um glossário:

- *Capítulo 1, Apresentação do Currículo Nacional:* Este capítulo genérico apresenta o Currículo Nacional dos Grades 10 – 12 (Geral).
- *Capítulo 2, Apresentação da Área de Aprendizagem das Línguas:* Este capítulo apresenta as características chave da Área de Aprendizagem das Línguas. Consiste na definição de Área de Aprendizagem, objectivo, âmbito, ligações educacionais e profissionais e Perfis de Saída.
- *Capítulo 3, Perfis de Saída, Parâmetros de Avaliação, Conteúdo e Contextos:* Este capítulo contém os Perfis de Saída e os respectivos Parâmetros de Avaliação, bem como o conteúdo e os contextos para atingir os Parâmetros de Avaliação.
- *Capítulo 4, Avaliação:* Este capítulo estabelece os princípios da avaliação e propõe sugestões para o registo e apresentação dos resultados. Também apresenta uma listagem dos descritores de competências específicos da disciplina.
- *Glossário:* Faculta uma lista de termos gerais e específicos utilizados.

DIRECTIVAS DO PROGRAMA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Um Programa de Ensino/Aprendizagem especifica o âmbito da aprendizagem e avaliação para os três Grades do Ensino Secundário (Grades 10 - 12) e Via Profissionalizante. É o plano que garante que os alunos atinjam os Perfis de Saída prescritos nos Parâmetros de Avaliação de um determinado Grade. As Directivas do Programa de Ensino/Aprendizagem apoiam os professores e outros colaboradores a planificar e a elaborar programas de ensino/aprendizagem e programas de avaliação de qualidade.

CAPÍTULO 2

APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS

DEFINIÇÃO

A Língua é um instrumento de pensamento e comunicação. É através da língua que a diversidade cultural e as relações sociais são transmitidas e construídas. O domínio efectivo da língua capacita o aluno a pensar e a adquirir conhecimentos, a expressar a sua identidade, sentimentos e ideias, a interagir com outros e a melhor compreender o seu mundo.

OBJECTIVO

Tendo em conta a diversidade linguística e cultural da África do Sul, os seus cidadãos deverão ser capazes de comunicar ultrapassando as barreiras linguísticas e promovendo o respeito e a compreensão cultural e linguística. A diversidade linguística do país é assumida e valorizada no reconhecimento constitucional de onze línguas oficiais e da Língua na Política Educacional multilinguística. Os alunos são obrigados a escolher pelo menos duas línguas oficiais como disciplinas obrigatórias e outras línguas adicionais poderão ser escolhidas como disciplinas nucleares e ou opcionais.

Ao nível do Ensino dos *Grades* 0 - 9 e da Via Profissionalizante desenvolve-se um conhecimento profundo da língua materna dos alunos, o que proporciona uma base sólida para a aprendizagem de línguas adicionais. Quando os alunos atingirem o *Grade* 10, já terão tido contacto com línguas adicionais e poderão ter praticado uma delas para aprendizagem. O currículo para o Ensino Secundário (*Grades* 10 - 12) e Via Profissionalizante proporciona oportunidades para os alunos fortalecerem e desenvolverem as suas competências multilinguísticas. À medida que os alunos vão transitando de ano exige-se, que utilizem a língua com uma fluência, proficiência e exactidão crescentes numa grande variedade de situações. Assumem maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem e aplicam as suas competências linguísticas em situações mais estimulantes e complexas.

A grande variedade de conhecimentos e competências necessários para uma participação efectiva na sociedade e no local de trabalho, na economia global do século vinte e um, tem-se expandido para além da compreensão e expressão oral, leitura, expressão escrita e tradições orais, de modo a incluir várias outras formas, tais como os "media" e as competências nas áreas gráfica, de informação, informática cultural e crítica. O currículo de língua prepara os alunos para os desafios com que se irão confrontar como sul-africanos e como membros da comunidade global.

O Ensino Secundário (*Grades* 10 - 12) e Via Profissionalizante possibilitam a todos os alunos a aquisição de

muitos dos requisitos dos Perfis de Saída Críticos e de Desenvolvimento, incluindo os seguintes objectivos:

- Alargar e aprofundar as competências linguísticas desenvolvidas no Ensino dos Grades 0 - 9 e Via Profissionalizante, incluindo as competências linguísticas abstractas exigidas na aprendizagem académica ao longo do currículo, e a apreciação estética e lúdica de textos, de modo a que os alunos sejam capazes de ouvir, falar, ler/visualizar e escrever/apresentar de forma confiante. Estas competências e atitudes são a base da aprendizagem ao longo da vida.
- Utilizar a língua de forma apropriada em contextos reais, tomando em consideração o público a que se dirigem, o objectivo e o contexto.
- Expressar e justificar as suas próprias ideias, pontos de vista e emoções com confiança, de forma a tornarem-se pensadores críticos e independentes.
- Utilizar a língua e a imaginação para representarem e explorarem a experiência humana. A interacção com uma grande variedade de textos permitirá aos alunos reflectir acerca das suas próprias vidas e experiências e perspectivar visões diferentes do mundo.
- Utilizar a língua para terem acesso à informação e poderem processá-la durante a aprendizagem ao longo do currículo e numa diversidade de contextos. A compreensão da informação torna-se fundamental nesta era da informação e constitui a base de uma aprendizagem ao longo da vida.
- Utilizar a língua como instrumento para o pensamento crítico e criativo. Este objectivo reconhece que o conhecimento é construído socialmente através da interacção entre língua e pensamento.
- Expressar opiniões sensatas sobre questões éticas e valores. A fim de desenvolverem o seu próprio sistema de valores os alunos interagem com textos relacionados com os direitos humanos e responsabilidades, tais como os direitos da criança, da mulher, do cidadão com necessidades especiais, dos idosos e questões relacionadas com a raça, cultura, ideologia, classes, crenças, sexo, HIV/SIDA, liberdade de expressão, censura e ambiente.
- Interagir criticamente com uma grande variedade de textos. Os alunos serão capazes de reconhecer e questionar as perspectivas, os valores e as relações de poder implícitos nos textos.
- Reconhecer o estatuto desigual de diferentes línguas, linguagens e variedades linguísticas. Os alunos serão capazes de questionar o domínio de qualquer língua ou variedade linguística e afirmar os seus direitos linguísticos numa sociedade multilinguística.

ÂMBITO

Inclusão

O ensino e a avaliação das línguas devem ter em conta a inclusão de todos os alunos e devem ser encontradas estratégias de apoio para o contacto e produção de textos. Alguns alunos com dificuldades poderão não ser capazes de atingir certos Parâmetros de Avaliação, tal como são apresentados no Currículo Nacional. Assim, dever-se-á ter em conta o seguinte:

- Os termos “descrever”, “contar”, “recontar”, “relatar”, “parafrasear”, “conversar”, “dizer”, “falar”, “discutir”, “explicar”, “perguntar” e “dialogar” deverão ser entendidas como formas de comunicação verbal e não verbal, incluindo comunicação gestual e auxiliares de comunicação. Da mesma forma, a palavra “oral” inclui linguagem gestual e quaisquer métodos de comunicação alternativos que possam ser relevantes.

- Os termos “ouvir”, “ver”, “ler” e “visualizar” incluem formas de comunicação, tais como a leitura dos lábios e a observação da linguagem gestual.
- Os alunos invisuais poderão necessitar de materiais e livros em outros formatos, tais como *Braille*, cassetes áudio, impressão em formato de grande dimensão, materiais tácteis e desenhos. O conceito “visualizar” pode ser expresso fisicamente. As referências a “ler” compreendem recursos como o *Braille* e livros com suporte áudio.

Níveis de Língua

A aprendizagem da língua no Ensino Secundário (Grades 10 - 12) e a Via Profissionalizante inclui todas as línguas oficiais – Afrikaans, Inglês, isiNdebele, isiXhosa, isiZulu, Sepedi (Sesotho sa Leboa), Sesotho, Setswana, Siswati, Tshivenda, Xitsonga – tal como a Linguagem Gestual e pode ser extensiva a outras línguas, desde que aprovadas pelo *Pan South African Language Board*.

- Os Programas das Disciplinas para Língua Materna, Língua Adicional Primeira e Língua Adicional Segunda podem ser adaptados para as línguas não oficiais aprovadas e estas podem ser oferecidas como disciplinas nucleares ou opcionais, do currículo.

Todas as línguas estão disponíveis nos seguintes níveis:

- *Língua Materna*: A língua materna do aluno necessita ser reforçada e desenvolvida para vir a constituir uma base sólida na aprendizagem das línguas adicionais. Ao nível do Ensino Secundário (Grades 10-12) e Via Profissionalizante todas as línguas oficiais sul-africanas têm Perfis de Saída de Língua Materna de nível superior e de padrões internacionais, de acordo com os requisitos constitucionais do estatuto de igualdade para as línguas oficiais. O nível cognitivo da língua materna deve ser tal que permita que a mesma seja utilizada como língua de aprendizagem e ensino. As competências de comunicação Ouvir/Falar serão ainda mais desenvolvidas e aperfeiçoadas, mas a ênfase neste nível será o desenvolvimento das competências de leitura e da escrita do aluno.
- *Língua Adicional Primeira*: Aprender uma Língua Adicional Primeira promove a comunicação multilinguística e intercultural. Os Perfis de Saída para as Línguas Adicionais Primeiras conferem níveis de proficiência linguística que vão ao encontro de níveis superiores, necessários para uma aprendizagem eficaz ao longo do currículo, na medida em que os alunos poderão aprender através da Língua Adicional Primeira, no contexto sul-africano. Isto abrange as competências linguística, cognitiva abstracta e académica necessárias ao pensamento e aprendizagem. Isto aplica-se a todas as línguas oficiais. As competências Ouvir, Falar, Ler e Escrever terão igual ênfase.
- *Língua Adicional Segunda*: Aprender uma Língua Adicional Segunda promove a comunicação multilinguística e intercultural. Apesar das competências de leitura e escrita serem desenvolvidas, neste nível, a ênfase recairá no desenvolvimento das competências Ouvir/Falar. O nível da Língua Adicional

Segunda terá como meta aperfeiçoar a comunicação interpessoal.

Na Componente Obrigatória ao nível do Ensino Secundário (Grades 10 - 12) e Via Profissionalizante todos os alunos devem estudar duas línguas oficiais, uma como Língua Materna e outra, ou ao nível de Língua Adicional Primeira ou ao nível de Língua Materna. Uma das línguas da Componente Obrigatória deverá ser a Língua de Aprendizagem e de Ensino do aluno. Nas componentes nucleares e opcionais, as línguas oficiais podem ser escolhidas ao nível de Língua Materna, Língua Adicional Primeira e/ou Língua Adicional Segunda para os alunos que estejam particularmente interessados em línguas e tendo como objectivo a progressão multilinguística.

LIGAÇÕES EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS

No Ensino dos Grades 0 - 9 e Via Profissionalizante, as línguas estão agrupadas na Área de Aprendizagem de Línguas; no Ensino Secundário (Grades 10 - 12) e Via Profissionalizante a Área de Aprendizagem das Línguas está ligada à organização da área de aprendizagem de Estudos de Comunicação e Língua da SAQA. Para assegurar continuidade, os mesmos princípios de organização foram utilizados no Ensino dos Grades 0 - 9 e Via Profissionalizantes:

- as competências Ouvir, Falar, Ler e Escrever são a base do desenvolvimento dos Perfis de Saída;
- a utilização de uma ampla variedade de textos possibilita aos alunos explorar questões pessoais, nacionais e globais e desenvolver o conhecimento do mundo.

O estudo das línguas pode conduzir a profissões linguisticamente orientadas, tais como jornalismo, tradução, ensino das línguas, *marketing*, publicidade, diplomacia e tantas outras. Contudo, é evidente que as línguas são a base de toda a aprendizagem, não só no dia-a-dia, mas também no local de trabalho. O desenvolvimento empresarial depende das competências linguísticas dos alunos. O acesso ao mundo tecnológico altamente competitivo é determinado pelas competências comunicativas do aluno. O estudo das Línguas é uma porta de saída que, se deficientemente leccionada, limita severamente as opções de carreira do aluno.

A literacia é a base da concretização de tarefas diárias e contribui para as competências de vida que o aluno necessita para lidar com o mundo. A língua é instrumento que pode facilitar relações significativas com as pessoas da comunidade em que o aluno está inserido, e a sensibilidade com que a língua é tratada determina o sucesso ou insucesso de muitas relações interpessoais.

PERFIS DE SAÍDA

O âmbito e o objectivo anteriormente delineados estão consolidados em quatro Perfis de Saída. Embora estes perfis estejam listados separadamente, deverão ser integrados quando leccionados e avaliados.



Perfil de Saída 1: Ouvir e Falar

O aluno é capaz de ouvir e falar com objectivos diversos, públicos vários e em contextos diversificados.

Os alunos compreendem que ouvir e falar são actividades sociais que têm lugar em contextos específicos e com diferentes públicos e objectivos, e que os géneros e registos orais variam de acordo com os mesmos.

Reconhecem e utilizam géneros e registos orais adequados, numa variedade de contextos formais e informais.

Ouvir e falar são fundamentais para a aprendizagem em todas as disciplinas. Através de estratégias eficazes de audição e fala, os alunos recolhem e sintetizam informação, constroem conhecimentos, resolvem problemas e expressam ideias e opiniões. As competências críticas de compreensão oral possibilitam aos alunos o reconhecimento de valores e atitudes implícitos nos textos e o questionamento da linguagem manipuladora e tendenciosa.



Perfil de Saída 2: Ler e Visualizar

O aluno é capaz de ler, visualizar para compreender, avaliar de forma crítica e reagir a uma grande diversidade de textos.

As competências de leitura e de visualização desenvolvidas de forma correcta são fundamentais para o sucesso da aprendizagem ao longo do currículo, bem como para a participação activa na sociedade e no mundo do trabalho. Os alunos desenvolvem proficiência na leitura e na visualização de uma grande diversidade de textos literários e não literários, incluindo textos visuais, para informação. Os alunos reconhecem como o género e o registo linguístico reflectem o objectivo, o público e o contexto dos textos.

Os alunos utilizam diversas estratégias de leitura e visualização, dependendo do objectivo da leitura e da natureza do texto. Apreendem o sentido dos textos, identificam valores e aceções e respondem de forma crítica. Através da leitura e visualização, os alunos também exploram e reflectem sobre as inter-relações da sua própria existência com a de outros. A leitura de textos literários proporciona-lhes modelos para a sua própria escrita.



Perfil de Saída 3: Escrever e Apresentar

O aluno é capaz de escrever e apresentar com uma variedade de objectivos e para públicos diferentes, utilizando regras e formatos apropriados aos diversos contextos.

A escrita é um instrumento importante de comunicação que permite aos alunos construir e comunicar pensamentos e ideias, de uma forma coerente. A prática frequente da escrita numa variedade de contextos, tarefas e áreas disciplinares possibilita aos alunos comunicar funcional e criativamente. O objectivo é produzir

escritores competentes e versáteis que sejam capazes de utilizar as suas competências para desenvolverem textos escritos, visuais e multimédia apropriados e com objectivos diversificados.



Perfil de Saída 4: Língua

O aluno é capaz de utilizar apropriada e eficazmente as estruturas e as regras de funcionamento da língua

Através da interacção com uma variedade de textos, os alunos enriquecem o seu vocabulário e aplicam, correctamente, o seu conhecimento das estruturas da língua. Desenvolvem espírito crítico de como os valores e as relações de poder estão implícitos na língua e como a língua pode influenciar os outros.

CAPÍTULO 3

PERFIS DE SAÍDA, PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO, CONTEÚDO E CONTEXTOS

Grade 10



Perfil de Saída 1

Ouvir e Falar

O aluno é capaz de ouvir e falar com objectivos diversos, públicos vários e em contextos diversificados.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar conhecimento de diferentes formas de comunicação oral num processo condicionado por regras sociais:
 - comentar experiências, formular uma resposta preparada e contar uma história;
 - iniciar e manter uma conversa guiada;
 - dar e seguir direcções e instruções simples;
- participar em discussões de grupo guiadas, expressando as suas próprias ideias e opiniões e escutando e respeitando a dos outros, tendo em vista uma variedade de questões familiares;
- fazer um discurso curto, preparado, ou uma apresentação.
- demonstrar competências de planificação e de pesquisa para apresentações orais:
 - pesquisar um tema familiar referindo um número variado de fontes fornecidas e relevantes;
 - organizar material seleccionado coerentemente, escolhendo ideias principais e pormenores ou exemplos para apoio;

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar conhecimento de diferentes formas de comunicação oral num processo condicionado por regras sociais:
 - comentar experiências, formular respostas preparadas e imediatas e contar uma história;
 - iniciar e manter uma conversa;
 - dar e seguir direcções e instruções directas;
 - participar em discussões de grupo expressando as suas próprias ideias e opiniões, escutando e respeitando a dos outros, tendo em vista questões familiares;
 - fazer um discurso curto e preparado ou uma apresentação.
- demonstrar competências de planificação e de pesquisa para apresentações orais:
 - pesquisar um tema familiar referindo um número variado de fontes;
 - organizar material coerentemente, escolhendo ideias principais e pormenores relevantes ou exemplos para apoio;

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar conhecimento de diferentes formas de comunicação oral num processo condicionado por regras sociais:
 - comentar experiências, defender uma posição, formular respostas preparadas e imediatas e contar uma história;
 - iniciar e manter uma conversa;
 - dar e seguir direcções e instruções directas com adequação;
 - participar activamente em discussões de grupo expressando as suas próprias ideias e opiniões, escutando e respeitando a dos outros, tendo em vista uma grande variedade de questões familiares;
 - fazer um discurso curto e preparado ou uma apresentação.
- demonstrar competências de planificação e de pesquisa para apresentações orais:
 - pesquisar um tema familiar referindo uma variedade de fontes;
 - organizar uma variedade de material coerentemente, escolhendo ideias principais e pormenores relevantes ou exemplos para apoio;

Grade 10



Perfil de Saída 1

(continuação)

Ouvir e Falar

O aluno é capaz de ouvir e falar com objectivos diversos, públicos vários e em contextos diversificados.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- identificar e escolher vocabulário, estruturas da língua e formatos;
 - preparar introduções e finais apropriados;
 - incorporar alguns materiais visuais, áudio e audiovisuais, tais como mapas, cartazes, fotografias, slides, imagens, música, som e meios electrónicos de comunicação social.
-
- demonstrar competências para ouvir e fazer apresentações orais fluentes:
 - utilizar recursos retóricos familiares, tais como perguntas retóricas, pausas e repetições;
 - utilizar de forma correcta e reagir apropriadamente ao tom, projecção de voz, contacto visual, postura e gestos;
 - pronunciar palavras comuns sem distorcer o significado;
 - demonstrar compreensão de textos orais, fazendo apontamentos e/ou recontando;
 - escutar de forma crítica e responder a questões simples para esclarecimento.

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- identificar e escolher vocabulário apropriado, estruturas da língua e formatos;
 - preparar introduções e finais apropriados;
 - incorporar materiais visuais, áudio e audiovisuais apropriados, tais como mapas, cartazes, fotografias, slides, imagens, música, som e meios electrónicos de comunicação social.
- demonstrar competências para ouvir e fazer apresentações orais fluentes:
- utilizar recursos retóricos familiares, tais como perguntas retóricas, pausas e repetições;
 - utilizar de forma correcta e reagir apropriadamente ao tom, projecção de voz, contacto visual, postura e gestos;
 - pronunciar palavras comuns sem distorcer o significado;
 - demonstrar compreensão de textos orais, fazendo apontamentos, listas, resumos e/ou recontando e explicando ideias principais;
 - escutar de forma crítica e responder a questões familiares para esclarecimento.

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- identificar e escolher vocabulário apropriado, estruturas da língua e formatos;
 - preparar introduções e finais eficazes;
 - incorporar materiais visuais, áudio e audiovisuais apropriados, tais como mapas, cartazes, fotografias, slides, imagens, música, som e meios electrónicos de comunicação social.
- demonstrar competências para ouvir e fazer apresentações orais fluentes:
- utilizar recursos retóricos familiares, tais como perguntas retóricas, pausas e repetições;
 - utilizar de forma correcta e reagir apropriadamente ao tom, projecção de voz, ritmo, contacto visual, postura e gestos;
 - pronunciar sem distorcer o significado das palavras;
 - demonstrar compreensão de textos orais, fazendo apontamentos, listas, resumos e/ou recontando e explicando ideias principais e secundárias;
 - escutar de forma crítica e responder a diferentes perguntas directas para esclarecimento.

Grade 10



Perfil de Saída 1

(continuação)

Ouvir e Falar

O aluno é capaz de ouvir e falar com objectivos diversos, públicos vários e em contextos diversificados.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar espírito crítico na utilização da língua em situações orais:
 - utilizar estilos e registos adequados, tendo em conta o objectivo, o público e o contexto, com tomada crescente de consciência;
 - explorar a diferença entre factos e opiniões;
 - comentar a utilização da língua e tentar justificar;
 - explorar as relações entre língua e cultura;
 - reconhecer e questionar linguagem obviamente manipuladora como por exemplo a linguagem publicitária.

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar espírito crítico na utilização da língua em situações orais:
 - utilizar estilos e registos adequados, tendo em conta o objectivo, o público e o contexto;
 - começar a distinguir entre factos e opiniões;
 - comentar a utilização da língua e justificar com exemplos;
 - reconhecer a relação entre língua e cultura;
 - reconhecer e questionar linguagem obviamente emotiva e manipuladora, como por exemplo na propaganda e publicidade.

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar espírito crítico na utilização da língua em situações orais:
 - utilizar estilos e registos adequados, tendo em conta o objectivo, o público e o contexto;
 - distinguir entre factos e opiniões;
 - comentar a utilização da língua e justificar com exemplos;
 - reconhecer a relação entre língua e cultura;
 - reconhecer e questionar linguagem emotiva e manipuladora, como por exemplo na propaganda e publicidade.

Grade 10



Perfil de Saída 2

Ler e Visualizar

O aluno é capaz de ler, visualizar para compreender, avaliar de forma crítica e reagir a uma grande diversidade de textos.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar várias estratégias de leitura e de visualização para compreensão e apreciação:
 - fazer perguntas simples para fazer previsões óbvias;
 - ler superficialmente textos familiares para informação, lendo títulos, introduções, primeiros parágrafos e frases introdutórias de parágrafos;
 - ler superficialmente uma pequena variedade de textos familiares para informação específica;
 - ler fluentemente de acordo com o objectivo e a tarefa;
 - resumir ideias principais em textos já explicados, por tópicos;
 - descobrir o significado de palavras desconhecidas e/ou imagens em contextos familiares, usando o conhecimento da gramática, pistas contextuais, som, cor e usando a intuição;
 - reler e corrigir erros para promover a compreensão.
- explicar o significado de uma variedade de textos escritos, visuais e audiovisuais:
 - encontrar informação e pormenores em textos familiares;
 - reconhecer o ponto de vista do escritor/narrador/personagem;
 - explorar recursos retóricos e figurativos, tais como a metáfora, símbolo, comparação e contraste e como estes afectam o significado;
 - explorar as conclusões do escritor e compará-las com as suas;

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar várias estratégias de leitura e de visualização para compreensão e apreciação:
 - fazer perguntas para fazer previsões;
 - ler superficialmente textos familiares para informação, lendo títulos, introduções, primeiros parágrafos e frases introdutórias de parágrafos;
 - ler superficialmente diferentes textos familiares para informação específica;
 - ler fluentemente de acordo com o objectivo e a tarefa;
 - resumir ideias principais de textos familiares em frases e tópicos;
 - descobrir o significado de palavras desconhecidas e/ou imagens em contextos familiares, usando o conhecimento da gramática, informações contextuais, som, cor, imagem e usando a intuição;
 - reler e corrigir rever para promover a compreensão.
- explicar o significado de uma variedade de textos escritos, visuais e audiovisuais:
 - encontrar informação e pormenores em textos;
 - explicar o ponto de vista do escritor/narrador/personagem e dar exemplos do texto;
 - explicar recursos retóricos e figurativos, tais como a metáfora, símbolo, comparação e contraste e como estes afectam o significado;
 - explicar as conclusões do escritor e compará-las com as suas;

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar várias estratégias de leitura e de visualização para compreensão e apreciação:
 - fazer perguntas para fazer previsões;
 - ler superficialmente textos para informação, lendo títulos, introduções, primeiros parágrafos e frases introdutórias de parágrafos;
 - visualizar uma variedade de textos para informação específica;
 - ler fluentemente de acordo com o objectivo e a tarefa;
 - resumir ideias principais por tópicos, frases e parágrafos;
 - descobrir o significado de palavras desconhecidas e/ou imagens em contextos familiares, usando o conhecimento da gramática, pistas contextuais, som, cor, imagem e usando a intuição;
 - reler e corrigir rever para promover a compreensão.
- explicar o significado de uma variedade de textos escritos, visuais e audiovisuais:
 - encontrar informação e pormenores em textos;
 - explicar o ponto de vista do escritor/narrador/personagem e dar alguns exemplos do texto;
 - explicar recursos retóricos e figurativos, tais como a metáfora, símbolo, comparação e contraste e como estes afectam o significado;
 - explicar as conclusões do escritor e compará-las com as suas;

Grade 10



Perfil de Saída 2

(continuação)

Ler e Visualizar

O aluno é capaz de ler, visualizar para compreender, avaliar de forma crítica e reagir a uma grande diversidade de textos.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- interpretar uma selecção variada de textos gráficos familiares;
- começar a dar respostas a textos familiares.
- reconhecer como a língua e as imagens podem reflectir e contribuir para os valores e as atitudes contidas nos textos :
 - reconhecer que os textos contêm valores socioculturais e políticos, atitudes e crenças, tais como atitudes em relação ao sexo, relações de poder, direitos humanos e questões ambientais;
 - reconhecer ideias e temas em textos familiares.
- explorar características chave dos textos e explicar como contribuem para o significado (*estas características nunca devem ser tratadas isoladamente*):
 - * textos utilitários e criativos:
 - identificar e explicar o objectivo, a estrutura e uso da língua em textos familiares, tais como recontos, exposições, descrições e explicações.
 - * textos literários:
 - identificar o desenrolar da acção principal, acção secundária e personagem;
 - explorar mensagens e temas;
 - explorar o contexto e o enquadramento;
 - explorar escolhas de palavra, imagística e recursos de som em poemas simples/canções;

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- interpretar diferentes textos gráficos familiares;
- dar respostas pessoais a textos.
- reconhecer como a língua e as imagens podem reflectir e contribuir para os valores e as atitudes contidas nos textos:
 - explicar valores socioculturais e políticos óbvios, atitudes e crenças, tais como atitudes em relação ao sexo, relações de poder, direitos humanos e questões ambientais;
 - explicar ideias e temas.
- explorar características chave dos textos e explicar como contribuem para o significado (*estas características nunca devem ser tratadas isoladamente*):
 - * textos utilitários e criativos:
 - identificar e explicar o objectivo, a estrutura e uso da língua em textos, tais como relatórios, recontos, exposições, descrições e explicações.
 - * textos literários:
 - explicar o desenrolar da acção principal, acção secundária e personagem;
 - explorar mensagens e temas e relacioná-los com o texto, como um todo;
 - explicar como o contexto e o enquadramento estão relacionados com as personagens e/ou tema;
 - explorar escolhas de palavra, imagística e recursos de som;

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- interpretar uma variedade de textos gráficos familiares;
- dar e justificar respostas pessoais a textos.
- reconhecer como a língua e as imagens podem reflectir e contribuir para os valores e as atitudes contidas nos textos:
 - explicar valores socioculturais e políticos, atitudes e crenças, tais como atitudes em relação ao sexo, classe social, idade, relações de poder, direitos humanos e questões ambientais;
 - explicar ideias e temas.
- explorar características chave dos textos e explicar como contribuem para o significado (*estas características nunca devem ser tratadas isoladamente*):
 - * textos utilitários e criativos:
 - identificar e explicar o objectivo, a estrutura e uso da língua em textos, tais como relatórios, recontos, descrições, exposições e explicações.
 - * textos literários:
 - explicar o desenrolar da acção principal, secundária e personagem;
 - interpretar mensagens e temas e o seu significado no texto, como um todo;
 - explicar como o contexto e o enquadramento estão relacionados com as personagens e/ou tema;
 - interpretar escolhas de palavras, imagística e recursos de som;

Grade 10



Perfil de Saída 2

(continuação)

Ler e Visualizar

O aluno é capaz de ler, visualizar para compreender, avaliar de forma crítica e reagir a uma grande diversidade de textos.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- reconhecer que a rima, o ritmo e a pontuação afectam o significado;
 - explorar a utilização do diálogo e da acção.
- * textos visuais, áudio e multimédia:
- explorar as técnicas básicas visuais, áudio e audiovisuais, tais como o uso de cor, legendas, música, som, luz e técnicas de câmara.

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- reconhecer que a rima, o ritmo e a pontuação afectam o significado;
 - explicar a utilização do diálogo e da acção.
- * textos visuais, áudio e multimédia:
- explorar as técnicas básicas visuais, áudio e audiovisuais, tais como o uso de cor, legendas, música, som, luz e técnicas de câmara.

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- explicar como a rima, o ritmo e a pontuação afectam o significado;
 - explicar a utilização do diálogo e da acção.
- * textos visuais, áudio e multimédia:
- explicar as técnicas básicas visuais, áudio e audiovisuais, tais como o uso de cor, legendas, música, som, luz e técnicas de câmara.

Grade 10



Perfil de Saída 3

Escrever e Apresentar

O aluno é capaz de escrever e apresentar com uma variedade de objectivos e para públicos diferentes, utilizando regras e formatos apropriados aos diversos contextos.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar competências de planificação para escrever com um objectivo, público e contextos específicos:
 - explicar os requisitos de um número reduzido de tarefas familiares;
 - identificar o público alvo e os objectivos específicos, tais como explicar, informar e descrever;
 - identificar e explicar tipos de textos a elaborar, tais como textos informativos, criativos, utilitários e multimédia;
 - decidir sobre e aplicar o estilo apropriado e formato dos textos familiares;
 - pesquisar tópicos de fontes familiares e registar conclusões;
 - localizar, avaliar, seleccionar, organizar e integrar informação relevante de fontes familiares;
 - desenvolver e organizar ideias, usando técnicas como esquemas, diagramas, listas de palavras chave, fluxogramas;
 - utilizar alguns elementos visuais e diagramas de forma apropriada.
- demonstrar a utilização de estratégias de escrita e técnicas para primeiros rascunhos:
 - utilizar ideias principais e secundárias do processo de planificação;
 - identificar e utilizar linguagem figurativa adequada, palavras, descrições, cor, enquadramento e som;
 - utilizar uma variedade de tipos de frase e frases de diferentes tamanhos e estruturas;

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar competências de planificação para escrever com um objectivo, público e contextos específicos:
 - explicar os requisitos de uma variedade de tarefas familiares;
 - identificar o público alvo e os objectivos específicos, tais como narrar, explicar, informar e descrever;
 - identificar e explicar tipos de textos para serem produzidos tais como textos imaginativos, informativos, criativos, utilitários e multimédia;
 - decidir sobre e aplicar o estilo apropriado e formato dos textos;
 - pesquisar tópicos a partir de uma variedade de fontes familiares e registar conclusões;
 - localizar, avaliar, seleccionar, organizar e integrar informação relevante de fontes familiares;
 - desenvolver e organizar ideias, usando técnicas como esquemas, diagramas, listas de palavras chave, fluxogramas, com alguma coerência;
 - utilizar alguns elementos visuais e diagramas de forma apropriada.
- demonstrar a utilização de estratégias de escrita e técnicas para primeiros rascunhos:
 - utilizar ideias principais e secundárias do processo de planificação;
 - identificar e usar linguagem figurativa adequada, palavras, descrições, cor, enquadramento e som;
 - utilizar uma variedade de tipos de frase e frases de diferentes tamanhos e estruturas;

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- demonstrar competências de planificação para escrever com um objectivo, público e contextos específicos:
 - explicar os requisitos de uma variedade de tarefas seleccionadas;
 - identificar o público alvo e os objectivos específicos, tais como narrar, explicar, informar, descrever e manipular;
 - identificar e explicar tipos de textos para elaboração, tais como textos imaginativos, informativos, criativos, utilitários e multimédia;
 - decidir sobre e aplicar o estilo apropriado e formato dos textos eficazmente;
 - pesquisar tópicos de uma variedade de fontes familiares e registar conclusões;
 - localizar, avaliar, seleccionar, organizar e integrar informação relevante de diversas fontes;
 - desenvolver e organizar ideias, usando técnicas como esquemas, diagramas, listas de palavras chave, fluxogramas, com coerência;
 - utilizar uma variedade de elementos visuais e diagramas de forma apropriada.
- demonstrar a utilização de estratégias de escrita e técnicas para primeiros rascunhos:
 - utilizar ideias principais e secundárias a partir do processo de planificação, eficazmente;
 - identificar e usar linguagem figurativa adequada, palavras, descrições, cor, enquadramento e som;
 - utilizar uma variedade de tipos de frase e frases de diferentes tamanhos e estruturas;

Grade 10



Perfil de Saída 3

(continuação)

Escrever e Apresentar

O aluno é capaz de escrever e apresentar com uma variedade de objectivos e para públicos diferentes, utilizando regras e formatos apropriados aos diversos contextos.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- empregar regras de parágrafo, tais como frases temáticas, introdução e conclusão, para melhorar a coerência;
 - utilizar algumas conjunções, pronomes e advérbios para melhorar a coesão.
- reflectir sobre o próprio trabalho, considerando a opinião de outros, refazer e apresentar o produto final:
- utilizar critérios pré-estabelecidos para reflectir sobre a sua expressão escrita e da expressão escrita de outros;
 - melhorar a coerência e a coesão na estrutura global;
 - considerar se o conteúdo, o estilo e os efeitos estão adequados ao objectivo, ao público e ao contexto;
 - defender o seu ponto de vista com alguma sensibilidade;
 - aperfeiçoar a escolha do vocabulário, a estrutura dos parágrafos e das frases e eliminar erros óbvios e linguagem ofensiva;
 - demonstrar sensibilidade crescente em relação aos direitos humanos e às questões sociais, culturais, ambientais e éticas;
 - preparar o rascunho final, revendo e corrigindo;
 - apresentar o produto final, prestando atenção ao estilo de apresentação adequado tal como um texto cuidadosamente apresentado ou um cartaz apelativo e colorido.

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- empregar regras de parágrafo, tais como frases temáticas, introdução e final, para melhorar a coerência;
 - utilizar conjunções, pronomes e advérbios para melhorar a coesão.
- reflectir sobre o próprio trabalho, considerando a opinião de outros, refazer e apresentar o produto final:
- utilizar critérios pré-estabelecidos para reflectir sobre a sua expressão escrita e da expressão escrita de outros;
 - melhorar a coerência e a coesão na estrutura global;
 - considerar se o conteúdo, o estilo e os efeitos estão adequados ao objectivo, público e contexto;
 - defender o seu ponto de vista com crescente confiança;
 - aperfeiçoar a escolha do vocabulário, a estrutura dos parágrafos e das frases e eliminar erros óbvios e linguagem ofensiva;
 - demonstrar sensibilidade em relação aos direitos humanos, às questões sociais, culturais, ambientais e éticas;
 - preparar o rascunho final, revendo e corrigindo;
 - apresentar o produto final, prestando atenção ao estilo de apresentação adequado tal como a um texto cuidadosamente apresentado ou um cartaz chamativo e colorido.

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- empregar regras de parágrafo, tais como frases temáticas, introdução e final e progressão lógica dos parágrafos, para melhorar a coerência;
 - utilizar conjunções, pronomes e advérbios para melhorar a coesão.
- reflectir sobre o próprio trabalho, considerando a opinião de outros, refazer e apresentar o produto final:
- utilizar critérios pré-estabelecidos para reflectir sobre a sua expressão escrita e a expressão escrita de outros;
 - melhorar a coerência e a coesão na estrutura global;
 - considerar se o conteúdo, o estilo e os efeitos estão adequados ao objectivo, público e contexto;
 - defender o seu ponto de vista de forma competente;
 - aperfeiçoar a escolha do vocabulário, a estrutura dos parágrafos e das frases e eliminar erros óbvios e linguagem ofensiva;
 - demonstrar sensibilidade em relação aos direitos humanos, às questões sociais, culturais, ambientais e éticas;
 - preparar o rascunho final, após revisão e correcção;
 - apresentar o produto final, prestando atenção ao estilo de apresentação apropriado tal como a um texto cuidadosamente apresentado, ou um cartaz chamativo e colorido.

Grade 10



Perfil de Saída 4

Língua

O aluno é capaz de utilizar apropriada e eficazmente as estruturas e as regras de funcionamento da língua.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- identificar e explicar os significados das palavras e utilizá-los correctamente numa variedade de textos familiares:
 - soletrar e escrever correctamente as palavras utilizadas com maior frequência;
 - manter uma lista pessoal de ortografia;
 - utilizar uma selecção de abreviaturas comuns correctamente;
 - utilizar dicionários e thesauri para encontrar significados das palavras;
 - explorar o género, número e diminutivos dos substantivos;
 - explorar os graus comparativos e superlativos dos adjectivos e advérbios;
 - utilizar palavras complexas (raiz, prefixo e/ou sufixo) compostas (combinação de duas palavras) correctamente;
 - utilizar uma selecção de palavras polissémicas, homófonas, homónimas, sinónimas, antónimas e escolher vocabulário adequado para uma frase.
- utilizar estruturalmente frases com sentido de uma maneira significativa e funcional:
 - utilizar formas verbais e auxiliares para expressar tempo e modo em contextos familiares, com crescente rigor;
 - explorar o uso das formas da negativa;
 - utilizar sujeito, complemento directo e indirecto e predicado com crescente rigor;

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- identificar e explicar os significados das palavras e utilizá-los, correctamente, numa variedade de textos:
 - soletrar e escrever correctamente palavras de utilização comum;
 - manter uma lista pessoal de ortografia;
 - utilizar uma selecção de abreviaturas comuns correctamente;
 - utilizar dicionários e thesauri para encontrar significados das palavras;
 - utilizar o género, número e diminutivos dos substantivos com crescente rigor;
 - utilizar os graus comparativos e superlativos dos adjectivos e advérbios com crescente rigor;
 - utilizar palavras complexas (raiz, prefixo e/ou sufixo) e compostas (combinação de duas palavras) com crescente correcção;
 - utilizar uma cada vez maior selecção de palavras polissémicas, homófonas, homónimas, sinónimas, antónimas e escolher vocabulário adequado para uma frase.
- utilizar estruturalmente frases com sentido de uma maneira significativa e funcional:
 - utilizar formas verbais e auxiliares para expressar tempo e modo em contextos familiares, com crescente rigor;
 - utilizar as formas da negativa com crescente rigor;
 - utilizar sujeito, complemento directo e indirecto e predicado correctamente;

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- identificar e explicar os significados das palavras e utilizá-los correctamente numa variedade de textos:
 - soletrar e escrever correctamente palavras de utilização comum;
 - manter uma lista pessoal de ortografia;
 - utilizar uma selecção de abreviaturas comuns correctamente;
 - utilizar dicionários e thesauri para encontrar significados das palavras;
 - utilizar o género, número e diminutivos dos substantivos correctamente;
 - utilizar os graus comparativos e superlativos dos adjectivos e advérbios correctamente;
 - utilizar palavras complexas (raiz, prefixo e sufixo) compostas (combinação de palavras) correctamente;
 - utilizar palavras polissémicas, homófonas, homónimas, sinónimas, antónimas e escolher vocabulário adequado para uma frase.
- utilizar estruturalmente frases com sentido de uma maneira significativa e funcional:
 - utilizar formas verbais e auxiliares para expressar tempo e modo em contextos familiares, com crescente rigor;
 - utilizar as formas da negativa correctamente;
 - utilizar sujeito, complemento directo e indirecto e predicado correctamente;

Grade 10



Perfil de Saída 4

(continuação)

Língua

O aluno é capaz de utilizar apropriada e eficazmente as estruturas e as regras de funcionamento da língua.



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- explorar a ordem correcta das palavras na frase;
- utilizar frases simples correctamente e a começar a explorar a construção de frases compostas e complexas e a utilização de orações, frases, pronomes e conjunções;
- utilizar e reconhecer e utilizar estruturas de frase diferentes, tais como afirmações, perguntas, ordens e instruções;
- utilizar a voz activa e passiva com crescente confiança;
- explorar as diferentes utilização do discurso directo e indirecto;
- utilizar concordância com crescente rigor;
- utilizar a pontuação correctamente, a maioria das vezes e para uma variedade de propósitos, tais como esclarecer significados, estabelecer relações gramaticais e adicionar ênfase;
- utilizar determinantes e preposições com crescente rigor;
- explorar e utilizar pronomes pessoais, relativos, possessivos e interrogativos;
- explorar a utilização de linguagens figurativas, tais como palavras, expressões idiomáticas e provérbios;
- traduzir frases curtas da língua alvo para a língua materna e vice-versa.

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- utilizar a ordem correcta das palavras, na frase, com crescente rigor;
- utilizar frases simples correctamente e construir frases compostas e complexas aceitáveis, utilizando orações, frases, pronomes e conjunções;
- utilizar e reconhecer estruturas de frase diferentes, tais como afirmações, perguntas, ordens e instruções;
- utilizar a voz activa e passiva para fins adequados;
- utilizar o discurso directo e indirecto correctamente;
- utilizar concordância com crescente rigor;
- utilizar a pontuação correctamente e para uma variedade de propósitos, tais como esclarecer significados, estabelecer relações gramaticais e adicionar ênfase;
- utilizar determinantes e preposições, correctamente;
- utilizar pronomes pessoais, relativos, possessivos e interrogativos com maior rigor;
- utilizar linguagens figurativas, tais como palavras, expressões idiomáticas e provérbios, apropriadamente;
- traduzir frases curtas da língua alvo para a língua materna e vice-versa.

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

O aluno é capaz de:

- utilizar a ordem das palavras, na frase, correctamente;
- utilizar frases simples correctamente e construir frases compostas e complexas aceitáveis, utilizando orações, frases, pronomes e conjunções;
- utilizar e reconhecer estruturas de frase diferentes, tais como afirmações, perguntas, ordens e instruções;
- utilizar a voz activa e passiva para fins adequados e compreender como a voz pode mudar o significado;
- utilizar o discurso directo e indirecto correctamente e para os efeitos desejados;
- utilizar concordância correctamente;
- utilizar a pontuação correctamente e para uma variedade de propósitos, tais como esclarecer significados, estabelecer relações gramaticais e dar ênfase;
- usar determinantes e preposições correctamente;
- usar pronomes pessoais, relativos, possessivos e interrogativos adequadamente;
- utilizar a linguagem figurativa, tais como palavras, expressões idiomáticas e provérbios apropriadamente;
- traduzir parágrafos curtos da língua alvo para a língua materna e vice-versa.



Perfil de Saída 4

(continuação)

Língua

O aluno é capaz de utilizar apropriada e eficazmente as estruturas e as regras de funcionamento da língua.



Parâmetros de Avaliação

- desenvolver consciência crítica da língua:
 - explorar e utilizar palavras com diferentes conotações;
 - explorar como as mensagens implícitas, valores e atitudes em textos reflectem a posição do emissor/receptor/leitor/espectador;
 - explorar linguagem emotiva, persuasiva e manipuladora óbvias e questionar a utilização da linguagem insensível.

Grade 11



Parâmetros de Avaliação

- desenvolver consciência crítica da língua:
 - compreender e utilizar palavras com conotações diferentes;
 - explorar como as mensagens implícitas, valores e atitudes em textos reflectem a posição do emissor/receptor/leitor/espectador;
 - identificar e questionar a linguagem emotiva, persuasiva, manipuladora e insensível.

Grade 12



Parâmetros de Avaliação

- desenvolver consciência crítica da língua:
 - explicar e utilizar palavras com conotações diferentes;
 - explorar como as mensagens implícitas, valores e atitudes em textos reflectem a posição do emissor/receptor/leitor/espectador;
 - identificar e questionar a linguagem tendenciosa e estereotipada, emotiva, persuasiva, manipuladora e insensível.



CONTEÚDO E CONTEXTOS PARA ATINGIR OS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

Nesta secção são fornecidos conteúdo e contextos para atingir os Parâmetros de Avaliação. O conteúdo indicado deve ser abordado de tal forma, que ajude de facto os alunos a atingir os Perfis de Saída. O conteúdo deve servir os Perfis de Saída e não constitui um fim por si próprio. O contexto deve permitir que o conteúdo se insira em situações que sejam significativas para os alunos por forma a apoiar o processo de Ensino-Aprendizagem. O professor deve ter consciência dos contextos locais, (não estando estes necessariamente aqui indicados), que podem ser mais adequados às experiências dos alunos. Conteúdo e contexto, na medida em que procuram atingir os Parâmetros de Avaliação, oferecem um enquadramento para o desenvolvimento dos Programas de Aprendizagem. As Directivas do Programa de Aprendizagem dão mais pormenores a este respeito.

A utilização de textos no ensino da língua

Quando a palavra “texto” é utilizada nos Programas de Ensino de Línguas, tem o sentido mais abrangente possível, incluindo todas as formas e registos orais, escritos, visuais, áudio, audiovisuais e multimédia. Em ensino da língua, os textos devem ser utilizados como ponto de partida e certos tipos de textos serão produzidos como produto deste processo. A produção de textos e respectivos Parâmetros de Avaliação tornar-se-ão, gradualmente, mais complexos, revelando a progressão do Grade 10 para o Grade 12. Textos simples e complexos são a base do progresso de aprendizagem em todas as línguas.

Os textos são, por conseguinte, a principal fonte de “conteúdo e contextos” para a aprendizagem e ensino comunicativo e integrado das línguas.

O conjunto de textos de apoio e textos produzidos deve expor o aluno a:

- dimensões sociais, culturais e históricas que desenvolverão a compreensão da herança da língua;
- temas desafiadores e estimulantes que desenvolvam valores e apreciação das importantes questões socio-culturais e éticas, relevantes na vida dos alunos;
- uma grande diversidade de pontos de vista;
- modelos de linguagem oral e escrita com grande variedade de estruturas que o ajudem a desenvolver um domínio correcto e apropriado da língua;
- análise de estereótipos, preconceitos e generalizações, tendo em vista o desenvolvimento do espírito crítico;
- linguagem persuasiva e manipuladora;
- relações de poder nas línguas e entre elas;
- desenvolvimento da percepção de público, objectivos e contextos, através de modo, tom e registo apropriados;
- características e elementos de uma grande variedade de textos, incluindo textos literários;
- contacto com elementos visuais, áudio e audiovisuais;
- uma diversidade de estilos e recursos estilísticos tal como uma grande variedade de linguagem figurativa e criativa.

A **abordagem textual** e a **abordagem comunicativa** estão dependentes do uso contínuo e da produção de textos.

Uma **abordagem textual** da aprendizagem da língua deve ter sempre como suporte o texto e a sua exploração. O objectivo deste tipo de abordagem é transformar os alunos em leitores autónomos, competentes, críticos e criadores de textos. Isto envolve ouvir, ler, visualizar e analisar texto, tendo em vista a compreensão da sua produção e dos seus efeitos. Através desta interacção crítica, os alunos desenvolvem competências para a avaliação de textos. Esta abordagem resulta também na produção de diferentes tipos de textos com objectivos e públicos diferentes, tendo sempre em conta a percepção dos processos de construção dos mesmos.

Uma **abordagem comunicativa** do ensino da língua significa que o aluno deve estar o mais exposto possível à mesma e devem ser criadas as condições para que o mesmo a pratique e a produza, comunicando com objectivos sociais e práticos. A aprendizagem da língua deve ser um processo natural e informal, desenvolvido em situação de sala de aula, onde as competências de leitura/visualização e escrita/apresentação são adquiridas de forma “natural” – os alunos aprendem a ler e a escrever, depois de uma prática sistemática e rigorosa de leitura e escrita.

Compreender como são construídos os textos

Os textos são produzidos num contexto específico e com objectivos e públicos diversificados. Diferentes tipos de textos têm diferentes funções e seguem regras próprias em termos de estrutura, estilo, gramática, vocabulário e conteúdo. A estes diferentes tipos de texto correspondem diferentes **géneros**. O aluno deve ser capaz de compreender e produzir uma grande variedade de géneros literários.

Os textos são também o reflexo dos contextos sociais e culturais, nos quais são criados. A linguagem utilizada em textos veicula mensagens com valores culturais e orientações políticas dos autores. Assim, os textos não são neutros. O aluno deve ser capaz de interpretar e reagir aos valores e atitudes presentes nos mesmos.

Assim, numa abordagem textual, a língua é sempre explorada e os textos são explorados em relação aos seus contextos. A abordagem implica uma atenção especial a aspectos formais da língua (gramática e vocabulário), que devem ser entendidos em termos de escolha e efeitos textuais e não de uma forma isolada. Para falar sobre textos, o aluno necessita de uma “metalinguagem” – deve dominar a terminologia que descreve diferentes aspectos da gramática, vocabulário e estilo, bem como os diferentes géneros.

Os textos podem dividir-se em **textos de apoio** e **textos produzidos**. Estes encontram-se discriminados nas listas que se seguem. Estas listas não incluem todos os tipos de textos possíveis – o professor pode acrescentar textos a utilizar no ensino integrado da língua. A intenção das listas é dar ao professor uma ampla escolha daquilo que pode ser utilizado ou produzido. Os pormenores relativos ao que é requerido em termos de complexidade e relativa formalidade de registos dos textos são fornecidos pelas Directivas do Programa de Ensino Aprendizagem.

TEXTOS DE APOIO PARA O ENSINO INTEGRADO DA LÍNGUA ADICIONAL SEGUNDA, GRADES 10 - 12

Textos Literários:

Texto Narrativo

Texto Poético

Texto Dramático

Lendas/Contos Tradicionais

Outros géneros a trabalhar do *Grade 10* ao 12 incluem textos utilitários, textos de informação, textos criativos e textos visuais, áudio, audiovisuais e multimédia. Uma vasta selecção de textos deve ser usada no ensino integrado durante o período dos três anos.

Textos Utilitários:

Texto Publicitário

Texto Jornalístico: Notícia,

Reportagem, Entrevista,

Editorial, Artigo

Diálogos Escritos

Mensagens

Correio Electrónico

Telecópias

Panfletos

Posters

Brochuras

Convites

Cartas (Formais e Informais)

Memorandos

Recados

Postais

Actas e Agendas de Trabalho

Anotações

Avisos

Relatórios

Resenha

Telegramas

Formulários

Textos de Referência:

Dicionário

CD-ROM

Enciclopédia

Prontuário

Listas Telefónicas

Manuais Escolares

Catálogos de biblioteca

Revistas

Textos Criativos e Lúdicos:

Textos criados pelos alunos

Diálogos

Diários

Dramatizações

Canções Tradicionais

Contos Orais e Tradicionais

Textos Literários

Mitos, Lendas e Fábulas

Adivinhas

Canções

Discursos

Trocadilhos

Textos Visuais, Áudio, Audiovisuais e Multimédia:

Banda Desenhada

Graffiti

Gráficos, Diagramas, Tabelas

Ilustrações

Anedotas Ilustradas e Caricaturas

Vídeo discos

Fotografias

Programas de Rádio

Leitura de Textos Dramáticos

Leitura de Textos Narrativos

Gravações

Sinalética

Diapositivos

Símbolos

Transparências

Programas de TV e Documentários

Mapas

Publicidade

TEXTOS PRODUZIDOS DURANTE O ENSINO INTEGRADO DA LÍNGUA ADICIONAL SEGUNDA, GRADES 10 - 12

(Uma selecção deve ser produzida entre o Grade 10 - 12)

Textos Utilitários:

Texto Publicitário
 Texto Jornalístico (notícia, entrevista, reportagem, editorial, artigo, etc)
 Cartas de Imprensa (Formais e Informais)
 Cartas Formais: reposta a um anúncio, pedido/exposição, reclamação, agradecimento, convite
 Cartas Informais: amigos, familiares, etc
 Convites
 Brochuras
 Diálogos
 Correio Electrónico
 Postais
 Relatórios (formais e informais)
 SMS (mensagens de telemóvel)
 Preenchimento de formulários

Textos Criativos:

Composições: narrativas e descrições
 Recensões críticas

Referência e de Informação:

Direcções
 Instruções
 Mapas
 Notas
 Sumários

Textos Orais, Visuais e Multimédia:

Texto publicitário
 Diálogos
 Panfletos
 Discussões de grupo
 Conversações informais
 Cartazes
 Pequenos discursos formais e informais
 Slogans

Textos para enriquecimento não-obrigatórios: dramatizações, contos orais, notícias e programas de rádio e televisão, debates, histórias/poemas/peças de teatro dos próprios alunos, anda desenhada, anedotas, sinalética, etc.

CAPÍTULO 4

AVALIAÇÃO

INTRODUÇÃO

A avaliação é um elemento chave do Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12. É um processo de recolha e interpretação de informação para determinar o progresso da aprendizagem do aluno e emitir juízos sobre o desempenho do mesmo. A informação pode ser recolhida em diferentes momentos e lugares e com recurso a vários métodos, instrumentos, modos e media.

Para assegurar consulta e utilização dos resultados da avaliação num momento futuro, estes devem ser registados. Existem diversas abordagens para registar o desempenho dos alunos. Algumas destas abordagens são exploradas neste capítulo. Outras serão mais especificamente referidas nas Directivas do Programa de Ensino/Aprendizagem.

Muitos intervenientes estão interessados no desempenho dos alunos dos Grades 10 - 12: os próprios alunos, pais, tutores, patrocinadores, Departamento de Educação, Ministério da Educação, entidades empregadoras e instituições superiores e técnicas de educação. Os resultados devem ser comunicados, o que facilitará o acesso a aspectos relativos ao desempenho e competências do aluno. As Directivas do Programa de Ensino/Aprendizagem e as Directivas de Avaliação apresentam os diversos tipos de registo, baseados nos resultados, e avaliação externa assim como várias orientações referentes à avaliação específica de cada disciplina.

PORQUÊ AVALIAR

É importante que os objectivos da avaliação estejam previamente estabelecidos de maneira clara e não ambígua. A compreensão dos objectivos da avaliação assegura uma articulação dos objectivos com os métodos implicados na mesma, o que assegurará, por sua vez, decisões e conclusões justas e adequadas aos objectivos.

As razões para a avaliação de desempenho dos alunos são diversas e incluem um progresso controlado e respectivo *feedback*, diagnosticar ou remediar barreiras na aprendizagem, selecção, orientação, apoio à aprendizagem, certificação e transição.

Neste Currículo, aprendizagem e avaliação estão interligadas. A avaliação ajuda o aluno a tomar consciência do valor da sua aprendizagem. Dá-lhe informação sobre o seu progresso e permite-lhe controlar e tomar decisões relativas à sua aprendizagem. Neste sentido, a avaliação fornece informação sobre o sucesso do processo Ensino/Aprendizagem na consecução dos Perfis de Saída indicados. Quando a avaliação indicar pouco progresso, a planificação do Ensino/Aprendizagem deve sofrer as alterações necessárias.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Esta secção dedica-se aos seguintes tipos de avaliação:

- avaliação informal;
- avaliação de diagnóstico;
- avaliação formativa;
- avaliação sumativa.

Avaliação informal

A avaliação informal é importante no início de cada ano lectivo, mas pode ocorrer no princípio de qualquer ciclo de aprendizagem. É utilizada para verificar o que os alunos já sabem e conseguem fazer. Apoia na planificação das actividades e no desenvolvimento do Programa de Ensino/Aprendizagem. O registo desta avaliação é normalmente feito a nível informal.

Avaliação de diagnóstico

Qualquer avaliação pode ser utilizada para objectivos de diagnóstico, ou seja, para descobrir a causa ou causas de uma barreira na aprendizagem. A avaliação de diagnóstico é um auxiliar para a escolha de estratégias de apoio ou para a identificação de necessidades de ajuda profissional ou de remediação. Age como ponto de referência para a redefinição dos objectivos do Programa de Ensino/Aprendizagem, ou para definir estratégias de intervenção que compensem falhas detectadas na aprendizagem.

Avaliação formativa

Qualquer tipo de avaliação que seja orientada para fornecer *feedback* ao aluno é considerada formativa. A avaliação formativa é um elemento crucial no processo de Ensino/Aprendizagem, orienta e apoia este processo. Todas as partes intervenientes neste processo utilizam este tipo de avaliação para obter informação relativa ao progresso dos alunos. Um *feedback* construtivo é uma componente vital da avaliação com objectivos formativos.

Avaliação sumativa

A avaliação é sumativa quando tem o objectivo de registar um resultado da competência ou desempenho do aluno. Este tipo de avaliação dá-nos uma ideia da competência ou progresso do aluno num dado momento. Pode ocorrer no final de uma actividade, unidade didáctica, ciclo, período, semestre ou no final do ano lectivo. A avaliação sumativa deve ser planeada e deve ser usada uma variedade de instrumentos e estratégias de avaliação, de modo a permitir ao aluno, a demonstração das suas competências.

O QUE SE PRETENDE QUE SEJA A AVALIAÇÃO E COMO DEVE SER FEITA

A avaliação deve:

- ser compreendida pelo aluno e pelo público em geral;
- ser claramente definida;
- ser integrada no processo de Ensino/Aprendizagem;
- ser baseada em critérios pré estabelecidos pelos Parâmetros de Avaliação;
- permitir um maior número de oportunidades para os alunos;
- acompanhar o ritmo do aluno e ser justa;
- ser flexível;
- utilizar uma variedade de instrumentos;
- utilizar uma variedade de métodos.

COMO AVALIAR

A avaliação do desempenho dos alunos por parte dos professores deve ter um elevado grau de fiabilidade. Isto significa que os juízos de valor do professor sobre as competências do aluno devem ser aplicáveis, de forma generalizada, em diferentes momentos, itens e métodos de avaliação. Os juízos feitos através da avaliação devem também mostrar um elevado grau de validade, ou seja, devem ser baseados em aspectos da aprendizagem que foram avaliados.

Porque cada acto de avaliação não pode ser totalmente válido ou fiável por si próprio, as decisões sobre o progresso do aluno devem ser baseadas em mais do que um acto de avaliação. Este é o princípio subjacente à avaliação contínua (CASS). A avaliação contínua é a estratégia que assenta as decisões sobre a aprendizagem, num conjunto de diferentes actividades de avaliação e acontecimentos ocorridos em diferentes momentos do processo. Envolve actividades de avaliação distribuídas pelo ano lectivo, usando vários tipos de instrumentos e métodos de avaliação, como testes, exames, projectos e trabalhos. A avaliação do desempenho oral e escrito também está incluída. Os diferentes trabalhos que os alunos produzem durante o processo da avaliação contínua podem ser incluídos num portfolio. As diferentes disciplinas têm diferentes requisitos quanto ao que deve ser incluído no portfolio. As Directivas do Programa de Ensino/Aprendizagem aprofundarão estes requisitos.

A avaliação contínua desenvolve-se no âmbito da escola e da sala de aula e centra-se no modo como a avaliação é integrada no processo de Ensino/Aprendizagem. Os professores conhecem os alunos através do contacto diário, da observação, da interacção com os mesmos e observando a interacção entre os próprios alunos.

A avaliação contínua deve ser aplicada quer às secções do currículo melhor avaliadas através de testes escritos e trabalhos, quer àquelas que melhor são avaliadas por outros métodos, como através do desempenho utilizando, elementos da oralidade ou da prática, como prova da aprendizagem.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Auto-avaliação

Todos os Perfis de Saída da Aprendizagem e Parâmetros de Avaliação são claros, ou seja, os alunos sabem o que deles é esperado. Assim, os alunos podem ter um papel importante através da auto-avaliação, pré-avaliando o seu trabalho antes da avaliação final feita pelo professor. O acto de reflectir sobre o próprio trabalho é uma componente vital da aprendizagem.

Avaliação feita pelos pares

A avaliação feita pelos próprios alunos, utilizando uma lista de verificação ou uma grelha, ajuda quer os alunos cujo trabalho está a ser avaliado, quer os alunos que estão a avaliar. A partilha de critérios de avaliação delega nos alunos algum poder e responsabiliza-os na avaliação do desempenho dos colegas e, consequentemente, na avaliação do seu próprio desempenho.

Avaliação de grupo

A capacidade de trabalhar em grupo é um dos Perfis de Saída Críticos. Avaliar trabalho em grupo envolve a procura de provas de que os alunos cooperam, ajudam-se, dividem o trabalho e combinam o esforço individual um único produto final. A avaliação de grupo considera o processo, assim como o produto. Envolve a avaliação de competências sociais, gestão de tempo, gestão de recursos e dinâmica de grupo, bem como do produto final.

MÉTODOS DE RECOLHA DE ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO

Existem vários métodos de recolha de elementos de avaliação. Segue-se a descrição de alguns deles.

Avaliação baseada na observação

Os métodos de avaliação baseados na observação tendem a ser menos estruturados e permitem o desenvolvimento de um registo de diferentes tipos de elementos para diferentes alunos em diferentes momentos. Este tipo de avaliação baseia-se frequentemente em tarefas que requerem que os alunos interajam uns com os outros, tendo em vista a procura de uma solução ou produto. A observação deve ser intencional e deve ser conduzida com a ajuda de um instrumento adequado de observação.

Avaliação baseada em testes

A avaliação baseada em testes é mais estruturada e permite ao professor recolher a mesma informação de todos os alunos, da mesma maneira e ao mesmo tempo. Este tipo de avaliação cria provas de aprendizagem, que são verificadas por uma pontuação específica. Se usados correctamente, testes e exames são uma parte importante do currículo porque demonstram o que aluno adquiriu.

Avaliação baseada em tarefas

A avaliação baseada em tarefas, ou métodos de avaliação do desempenho, tem como objectivo mostrar se os alunos conseguem aplicar as competências e conhecimentos que adquiriram em situações novas ou em situações fora da sala de aula. A avaliação do desempenho também abrange as componentes práticas das disciplinas, determinando o modo como os alunos põem em prática a teoria. Os critérios, parâmetros ou regras utilizados neste tipo de avaliação são descritos nas grelhas ou nas listas de verificação das tarefas e ajudam o professor a usar juízos profissionais para avaliar o desempenho do aluno.

REGISTO E APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO

O registo e a apresentação de relatório de resultados envolvem a recolha de informação feita durante a avaliação, para que possa ser logicamente analisada e publicada de maneira precisa e compreensível.

Métodos de registo

Existem diferentes métodos de registo. É normalmente difícil separar os métodos de registo dos da avaliação do desempenho dos alunos.

Seguem-se exemplos de diferentes tipos de instrumentos de registo:

- escalas de proficiência;
- listas de tarefas ou listas de verificação;
- grelhas de avaliação.

Escalas de proficiência

Consideram-se escalas de proficiência qualquer esquema de atribuição de classificação em que um símbolo (como, por exemplo, A ou B, ou uma nota (5/10 ou 50%, por exemplo) é definido em detalhe, de maneira a estabelecer uma ligação entre o código e a respectiva descrição de competências requeridas para atingir esse nível. Essa informação detalhada torna-se mais importante do que o código no processo Ensino/Aprendizagem, uma vez que fornece ao aluno uma ideia mais clara do que conseguiu atingir e de onde e porquê falhou para concretizar aliufir um objectivo. A atribuição tradicional de notas tendia a utilizar escalas sem quaisquer pormenores descritivos, tornando difícil uma avaliação dos pontos altos e baixos dos Perfis de Saída dos alunos. Uma escala de seis pontos é utilizada no Currículo Nacional (Geral) dos Grades 10 - 12.

Listas de tarefas ou listas de verificação

As listas de tarefas ou listas de verificação consistem numa enumeração de afirmações descrevendo o desempenho esperado numa determinada tarefa (descritores). Quando um determinado critério da lista pode ser observado e atingido pelo aluno, esse descritor é assinalado com uma cruz ou outro sinal gráfico. Os descritores

da lista que forem assinalados descrevem o desempenho do aluno. Estas listas de verificação são bastante úteis em actividades de avaliação de grupo ou em pares.

Grelhas de avaliação

As grelhas de avaliação combinam códigos de atribuição de notas e descrições de parâmetros. Consistem numa hierarquia de parâmetros com patamares que descrevem o campo de desempenho aceitável para cada código. As grelhas de avaliação requerem que o professor saiba exactamente o que é exigido pelo perfil de saída. Podem ser gerais, dando uma perspectiva global do parâmetro requerido, ou analíticas, dando uma clara perspectiva das diferentes características que compõem o critério, ou podem ainda combinar ambos os tipos. As Directivas do Programa de Ensino/Aprendizagem dão exemplos de grelhas de avaliação adequadas a cada disciplina.

Para planear uma grelha de avaliação, o professor deve pensar nos seguintes tópicos:

- Quais os Perfis de Saída a atingir?
- Que Parâmetros da Avaliação pretendem ser atingidos pela tarefa proposta?
- Que tipo de elementos de avaliação deve ser recolhido?
- Que diferentes partes do desempenho do aluno serão avaliadas?
- Quais os instrumentos de avaliação mais adequados para cada parte da tarefa (para o processo e para o produto)?
- Que conhecimento deve ser evidente?
- Que competências devem ser aplicadas e que acções devem ser desenvolvidas?
- Que oportunidades para exprimir opiniões pessoais, valores e atitudes surgem na tarefa e quais devem ser avaliados e como?
- Uma grelha de avaliação deve abranger todos os Perfis de Saída e Parâmetros de Avaliação da tarefa ou a tarefa necessita de várias grelhas?
- Quantas grelhas são, de facto, necessárias para a tarefa?

É crucial que o professor dê a conhecer aos alunos a grelha ou grelhas de avaliação da tarefa antes de a realizarem. A grelha de avaliação esclarece aquilo que a aprendizagem e o desempenho devem focar tornando-se um importante instrumento de auto-avaliação.

Apresentação do relatório de desempenho e dos resultados

A apresentação do relatório de desempenho e dos resultados informa todos aqueles que estão envolvidos ou interessados no progresso do aluno. Depois de toda a informação ter sido recolhida e interpretada, os professores precisam de registar os resultados do aluno. Devem ser feitas avaliações sumativas suficientes, de modo a permitir a elaboração de um relatório contendo informações sobre o nível atingido pelo aluno.

O Currículo Nacional (Geral) para os Grades 10 - 12 adopta uma escala de proficiência de seis pontos. Esta escala corresponde ao Quadro 4.1.

Quadro 4.1**Escala de desempenho para o Currículo Nacional (Geral) – Grade 10 - 12**

Código	Descrição da Competência	Classificação (%)
6	Excelente	80-100
5	Bom	60-79
4	Satisfaz	50-59
3	Adequado	40-49
2	Parcial	30-39
1	Inadequado	0-29

DESCRIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA DISCIPLINA

Para apoiar a criação dos patamares da escada dos Perfis de Saída dos Grades 10 - 12, as competências de cada disciplina foram descritas de maneira a permitir uma listagem do que os alunos devem saber e devem ser capazes de atingir em cada ano. Estas descrições ajudarão os professores a avaliar os alunos e a colocá-los no código correcto. As descrições correspondem a um sumário do que é descrito em pormenor nos Perfis de Saída de Ensino/Aprendizagem e nos Parâmetros de Avaliação, e fornecem as características distintas que fixam o desempenho para cada nível. Os vários níveis de resultado e as percentagens correspondentes encontram-se no Quadro 4.1.

De acordo com os princípios e a prática de uma avaliação baseada em resultados, toda a avaliação – quer no âmbito da escola, quer de carácter externo – deve estar primeiramente assente em critérios. As classificações podem ser utilizadas na avaliação de tarefas específicas, mas as tarefas devem ser avaliadas usando grelhas de avaliação e não se limitando a corrigir respostas e atribuindo classificação em termos de número de respostas correctas. A listagem de competências para cada disciplina descreve o mínimo de competências, conhecimentos, atitudes e valores que o aluno deve demonstrar para atingir cada nível da escala de proficiência.

Quando os professores/avaliadores preparam uma tarefa ou questão, devem assegurar que a mesma se dirija a um aspecto de um perfil de saída específico. O parâmetro, ou parâmetros de avaliação relevante devem ser utilizados para a criação das grelhas para avaliar a tarefa ou questão. As descrições indicam claramente o nível mínimo a atingir para cada nível da escala de proficiência.

A descrição das competências para esta disciplina encontra-se no final deste capítulo.

TRANSIÇÃO

A transição nos *Grades* 10 e 11 deve ser baseada somente na avaliação interna, mas deve também ser baseada nas mesmas condições estabelecidas para o final do Ensino Secundário e via profissionalizante e respectiva certificação. Os requisitos, condições e regras de combinação e aprovação estão listados no *Qualifications and Assessment Policy Framework for Grades 10 - 12(General)*.

COMO DEVE SER ESTRUTURADO UM RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Existem muitas maneiras de estruturar um relatório de avaliação, mas desde que toda a informação importante esteja incluída, quanto mais simples melhor. Os relatórios devem conter informação sobre o progresso geral do aluno, incluindo os seguintes aspectos:

- desempenho do aluno em relação aos perfis de saída;
- pontos fortes do aluno;
- apoio necessário ou fornecido;
- *feedback* construtivo, estabelecendo uma comparação entre o desempenho actual do aluno e o anterior e com os requisitos da disciplina;
- progresso do aluno no sentido de aperfeiçoar a aprendizagem.

Os relatórios devem ainda incluir a seguinte informação:

- nome da escola;
- nome do aluno;
- *Grade* do aluno;
- ano lectivo e período;
- espaço para assinatura do encarregado de educação;
- assinatura do professor e do director da escola;
- data;
- datas de encerramento e reabertura da escola;
- carimbo da escola;
- assiduidade do aluno.

AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A avaliação de alunos com dificuldades de aprendizagem deve ser conduzida de acordo com os métodos alternativos recomendados e/ou adaptáveis tal como estipulado no *Qualifications and Assessment Policy Framework for Grades 10-12 (General)*. Ver *White Paper 6 sobre Special Needs Education : Building an Inclusive Education and Training System*.

DESCRIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A LÍNGUA ADICIONAL SEGUNDA

Grade 10



Código

6



Escala

80%-100%
Excelente



Descritores de competências

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho excelente é capaz de:

- falar e apresentar de maneira confiante, coerente e coesa; demonstrar consciência da língua e utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito; ouvir criticamente para identificar, interpretar analisar e explicar informação, para diferentes objectivos; utilizar a língua fluentemente numa variedade de situações familiares de comunicação.
- interpretar, analisar e explicar textos de maneira eficaz e com confiança e adequadamente identificar informação específica em textos quando lê e visualiza; demonstrar profundo discernimento e emitir opiniões e justificá-las de maneira clara; ler em voz alta com fluência excepcional; demonstrar sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar textos coerentes, coesos e pertinentes; prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos; estruturar ideias e pontos de vista de uma forma consistente, convincente e original; rever de forma independente, de modo a produzir um texto melhorado.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho excelente é capaz de:

- falar e apresentar de maneira confiante, coerente e coesa; demonstrar consciência da língua e utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito; ouvir criticamente para adequadamente identificar, interpretar, analisar e explicar informação com uma diversidade de objectivos; utilizar fluentemente a língua numa diversidade de situações de comunicação.
- de maneira eficaz e confiante, interpretar, analisar e explicar textos e adequadamente identificar informação específica em textos, quando lê e visualiza; demonstrar um discernimento profundo e emitir opiniões e justificá-las de maneira clara; ler em voz alta com fluência excepcional; demonstrar sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar textos coerentes, coesos e pertinentes; prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos; estruturar ideias e pontos de vista de uma forma consistente, convincente e original; rever textos, de forma independente, tendo em vista a sua melhoria.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho excelente é capaz de:

- falar e apresentar de maneira confiante, coerente e coesa; demonstrar consciência da língua e utilizá-la, claramente transmitindo sensibilidade e respeito; ouvir criticamente para, de maneira adequada, identificar, interpretar, analisar e explicar informação com uma diversidade de objectivos; utilizar fluentemente a língua numa diversidade de situações de comunicação.
- interpretar, analisar e explicar textos de forma confiante e eficaz e adequadamente identificar informação específica quando lê e visualiza; demonstrar profundo discernimento e emitir opiniões e justificá-las de maneira clara e convicta; ler em voz alta com uma fluência excepcional; demonstrar sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar textos coerentes, coesos e pertinentes; prestar atenção, de maneira eficaz, a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos; estruturar ideias e pontos de vista de uma forma consistente, convincente e original; rever textos de forma independente e correcta.

Grade 10



Código

6



Escala

80%-100%
Excelente
(continuação)



Descritores de competências

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho excelente é capaz de:

- compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas com confiança e com crescente rigor; identificar, interpretar e explicar de maneira eficaz diferenças nos significados, formação e funções de palavras; utilizar uma variedade de estruturas frásicas, com diferentes objectivos funcionais; demonstrar um profundo domínio gramatical e vocabular.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho excelente é capaz de:

- compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas, de maneira adequada e confiante; identificar, interpretar e explicar de maneira eficaz significados, formação e funções de palavras; utilizar uma variedade de estruturas frásicas, com diferentes objectivos funcionais; demonstrar um profundo domínio gramatical e vocabular.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho excelente é capaz de:

- compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas, de maneira adequada e confiante; identificar, interpretar e explicar, de maneira muito eficaz, significados, formação e funções de palavras; utilizar uma variedade de estruturas frásicas, com diferentes objectivos funcionais; demonstrar um profundo domínio gramatical e vocabular.

Grade 10



Código

5



Escala

60%-79%
Bom



Descritores de competências

No final do *Grade 10*, o aluno com um bom desempenho é capaz de:

- falar e apresentar, na maior parte das vezes de maneira confiante, coerente e coesa; demonstrar uma considerável consciência da língua e utilizá-la, transmitindo, sensibilidade e respeito; ouvir criticamente para identificar informação com uma diversidade de objectivos, mas hesita quando interpreta, analisa e explica; utilizar a língua, na maior parte das vezes, fluentemente em situações de comunicação familiares.
- identificar informação na maior parte das vezes com confiança quando lê e visualiza, mas hesita quando interpreta, analisa e explica textos; demonstrar bom discernimento, emitir opiniões e justificá-las bem; na maior parte das vezes ler em voz alta fluentemente; na maior parte das vezes demonstrar sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar textos, de forma coerente, coesa e correcta, a maior parte das vezes, mas faz erros; prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos, a maior parte das vezes; estruturar ideias e pontos de vista, a maior parte das vezes, de uma forma convincente e consistente, demonstrando marcas de originalidade; rever textos, com apoio, de modo a conseguir textos melhorados.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um bom desempenho é capaz de:

- na maior parte das vezes, falar e apresentar de maneira confiante, coerente e coesa; demonstrar uma consciência considerável da língua e utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito; ouvir criticamente para identificar e interpretar informação com diferentes objectivos, mas por vezes, hesita quando analisa e explica; utilizar uma linguagem quase sempre fluente em diferentes situações de comunicação.
- na maior parte das vezes, de maneira confiante, identificar e interpretar, quando lê e visualiza, mas hesita quando analisa e explica textos; demonstrar bom discernimento emitir opiniões e justificá-las de maneira clara; na maior parte das vezes, ler em voz alta fluentemente; demonstrar sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar textos coerentes, coesos e pertinentes, mas com alguns erros; na maior parte das vezes dar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos; na maior parte das vezes, estruturar ideias e pontos de vista de uma forma consistente e convincente, demonstrando alguma originalidade; rever textos na maior parte das vezes de forma independente, de modo a produzir melhorias.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um bom desempenho é capaz de:

- na maior parte das vezes, falar e apresentar de maneira confiante, coerente e coesa; demonstrar considerável consciência da língua e utilizá-la de forma a transmitir sensibilidade e respeito; ouvir criticamente para identificar e interpretar informação com diferentes objectivos, mas por vezes, hesita quando analisa e explica; na maior parte das vezes, utilizar uma linguagem fluente em diferentes situações de comunicação.
- na maior parte das vezes, identificar e interpretar informação, de maneira confiante, quando lê e visualiza, mas hesita quando analisa e explica textos; demonstrar um bom discernimento e emitir opiniões e justificá-las de maneira clara; na maior parte das vezes ler em voz alta fluentemente; demonstrar sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- na maior parte das vezes, escrever e apresentar textos coerentes, coesos e pertinentes; na maior parte das vezes, prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos; na maior parte das vezes, estruturar ideias e pontos de vista de uma forma consistente, convincente e mostrando alguma originalidade; rever para melhorar textos de forma independente.

Grade 10



Código

5



Escala

60%-79%
Bom
(continuação)



Descritores de competências

No final do *Grade 10*, o aluno com um bom desempenho é capaz de:

- compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas com adequação e confiança, a maior parte das vezes; identificar, interpretar e explicar significados, formação e funções de palavras, a maior parte das vezes; utilizar diferentes estruturas frásicas, com objectivos funcionais diversos, mas faz alguns erros; demonstrar bom domínio gramatical e vocabular.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um bom desempenho é capaz de:

- compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas, na maior parte das vezes com adequação e confiança; na maior parte das vezes identificar, interpretar e explicar significados, formação e funções de palavras; utilizar diferentes estruturas frásicas, com objectivos funcionais diversos, mas com alguns erros; demonstrar um bom domínio gramatical e vocabular.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um bom desempenho é capaz de:

- compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas, na maior parte das vezes adequadamente e com confiança; identificar, interpretar e explicar, com sucesso, significados, formação e funções de palavras; utilizar uma variedade de estruturas frásicas, com objectivos funcionais diversos, mas com alguns erros; demonstrar um bom domínio gramatical e vocabular.

Grade 10



Código



Escala



Descritores de competências

4

50%-59%
Satisfatório

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho satisfatório é capaz de:

- por vezes, com incentivo e motivação, falar e apresentar com confiança, coerência e coesão; demonstrar razoável consciência da língua e utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito; ouvir criticamente de maneira razoável para identificar informação, mas precisa de ajuda quando interpreta, analisa e explica; utilizar de maneira razoavelmente fluente a língua em situações de comunicação familiares.
- com razoável confiança, identifica e interpreta informação quando lê e visualiza mas tem dificuldades quando analisa e explica textos; demonstrar um razoável discernimento e consegue com frequência emitir e justificar opiniões; ler em voz alta com razoável fluência; demonstrar razoável sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar razoavelmente bem, mas os textos demonstram, por vezes, falta de coerência, coesão e pertinência; com ajuda, prestar atenção a diferentes públicos, objetivos, contextos e formatos; desenvolver ideias e pontos de vista de forma razoavelmente enfocada e consistente; com ajuda constante, rever de modo a produzir textos razoavelmente melhorados.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho satisfatório é capaz de:

- com motivação e incentivo, por vezes, falar e apresentar com razoável confiança, coerência e coesão; demonstrar razoável consciência da língua e utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito; na maior parte das vezes, ouvir, de uma maneira razoável, criticamente para identificar informação, mas precisa de ajuda quando interpreta, analisa e explica; utilizar a língua de forma razoavelmente fluente em situações de comunicação.
- com razoável confiança, identificar e interpretar informação quando lê e visualiza, mas precisa de ajuda quando analisa e explica textos; demonstrar razoável discernimento e emitir opiniões e justificá-las; ler em voz alta com razoável fluência; demonstrar um grau razoável de sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar textos, razoavelmente bem mas, por vezes estes demonstram falta de coerência, coesão e pertinência; com ajuda, prestar atenção a diferentes públicos, objetivos, contextos e formatos; desenvolver ideias e pontos de vista de forma razoavelmente enfocada e consistente; com ajuda, rever textos de modo a assegurar melhorias.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho satisfatório é capaz de:

- com incentivo e motivação, por vezes, falar e apresentar de maneira razoavelmente confiante, coerente e coesa; demonstrar uma razoável consciência da língua e utilizá-la transmitindo sensibilidade e respeito; ouvir de maneira razoavelmente crítica para identificar e interpretar informação, mas precisa de ajuda quando analisa e explica; utilizar a língua razoavelmente fluente em situações de comunicação.
- com razoável confiança, identificar e interpretar informação quando lê e visualiza, mas precisa de ajuda quando analisa e explica textos; demonstrar um razoável discernimento e emitir opiniões e justificá-las; ler em voz alta com razoável fluência; demonstrar razoável sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar textos, razoavelmente bem mas estes demonstram, por vezes, falta de coerência, coesão e pertinência; com alguma ajuda, prestar atenção a diferentes públicos, objetivos, contextos e formatos; desenvolver ideias e pontos de vista, de forma razoavelmente objectiva e consistente; com ajuda, rever textos de modo a assegurar melhorias.

Grade 10



Código

4



Escala

**50%-59%
Satisfatório
(continuação)**



Descritores de competências

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho satisfatório é capaz de:

- compreender e utilizar as estruturas e convenções linguísticas de maneira razoavelmente adequada; com ajuda, identificar, interpretar e explicar, com razoável adequação, significados, formação e funções das palavras; utilizar diferentes estruturas frásicas para objectivos funcionais, mas com erros frequentes; demonstrar um domínio gramatical e vocabular.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho satisfatório é capaz de:

- compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas, de maneira razoavelmente adequada; com ajuda, identificar, interpretar e explicar, com razoável adequação, significados, formação e funções das palavras maneira razoavelmente adequada; utilizar diferentes estruturas frásicas para objectivos funcionais diversos, mas com erros frequentes; demonstrar um domínio razoável gramatical e vocabular.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho satisfatório é capaz de:

- compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas com razoável adequação; com ajuda, identificar, interpretar e explicar significados, formação e funções das palavras com razoável adequação ; utilizar diferentes estruturas frásicas para objectivos funcionais diversos, mas com erros; demonstrar um domínio gramatical e vocabular.

Grade 10



Código

3



Escala

40%-49%
Adequado



Descritores de competências

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho adequado é capaz de:

- falar e apresentar com suficiente confiança, coerência e coesão, mas precisa de constante incentivo; demonstrar suficiente consciência da língua e utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito; ouvir criticamente de maneira suficiente para identificar informação, mas precisa de ajuda constante quando interpreta, analisa e explica textos; utilizar de maneira suficientemente fluente a língua em situações de comunicação familiares.
- ler e visualizar mas com frequência tem dificuldades quando identifica, interpreta, analisa e explica textos de forma independente; demonstrar um adequado discernimento, mas hesita quando emite ou justifica opiniões; ler em voz alta com adequada fluência; demonstrar suficiente sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar suficientemente bem, mas os textos demonstram, com frequência, falta de coerência, coesão e pertinência; com ajuda, prestar atenção adequada a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos; com apoio constante, desenvolver ideias e pontos de vista de forma suficientemente enfocada; rever textos, mas precisa de orientação constante, de modo a ultrapassar erros graves.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho adequado é capaz de:

- falar e apresentar com suficiente confiança, coerência e coesão, mas necessita de motivação; demonstrar suficiente consciência da língua e utilizá-la transmitindo sensibilidade e respeito; ouvir de forma suficientemente crítica para identificar informação, mas tem dificuldades quando analisa interpreta e explica textos; utilizar de maneira suficientemente fluente a língua em situações de comunicação familiares.
- identificar informação de maneira suficiente, quando lê e visualiza, mas tem frequentes dificuldades em identificar, analisar e explicar textos de forma independente; demonstrar um adequado discernimento mas hesita quando emite e justifica opiniões; ler em voz alta com adequada fluência; demonstrar suficiente sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar textos suficientemente bem, mas estes demonstram, com frequência, falta de coerência, coesão e pertinência; com ajuda, prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos; com ajuda, desenvolver ideias de forma suficientemente objectiva; rever textos, mas necessita de orientação constante para ultrapassar erros que impedem a compreensão do significado.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho adequado é capaz de:

- falar e apresentar com suficiente confiança, coerência e coesão, mas, por vezes, precisa de incentivo; demonstrar suficiente consciência da língua e utilizá-la transmitindo sensibilidade e respeito; ouvir criticamente de maneira suficiente para identificar e interpretar informação, mas tem dificuldades quando analisa e explica textos; utilizar a língua com fluência suficiente em diferentes situações de comunicação.
- identificar, de maneira suficiente, informação, quando lê e visualiza, mas, por vezes, tem dificuldades em interpretar, analisar e explicar textos de forma independente; demonstrar um discernimento suficiente mas hesita quando emite e justifica opiniões e a justificá-las; ler em voz alta com adequada fluência; demonstrar sensibilidade suficiente relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- escrever e apresentar textos suficientemente bem, mas estes demonstram, com frequência, falta de coerência, coesão e pertinência; com ajuda, prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos; com apoio, desenvolver ideias de forma suficientemente objectiva; rever textos, mas necessita de orientação para ultrapassar erros que, por vezes, impedem a compreensão do significado.

Grade 10



Código

3



Escala

40%-49%
Adequado
(continuação)



Descritores de competências

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho adequado é capaz de:

- compreender e utilizar, de maneira suficiente, estruturas e convenções linguísticas, mas faz erros descuidados; com constante ajuda, identificar, interpretar e explicar, de maneira suficiente, significados, formação e funções das palavras; utilizar diferentes estruturas frásicas para objectivos funcionais, mas com erros graves frequentes; demonstrar um domínio suficiente gramatical e vocabular.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho adequado é capaz de:

- compreender e utilizar, de maneira suficiente, estruturas e convenções linguísticas, mas faz erros descuidados; identificar, interpretar e explicar, de maneira suficiente, significados, funções das palavras e sua formação, mas com ajuda; usar diferentes estruturas frásicas para fins funcionais, mas com erros frequentes e graves; demonstrar um domínio suficiente gramatical e vocabular.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho adequado é capaz de:

- compreender e utilizar, de maneira suficiente, estruturas e convenções linguísticas, mas com erros descuidados; de maneira suficiente, identificar, interpretar e explicar significados, funções das palavras e sua formação, com ajuda; usar diferentes estruturas frásicas para fins funcionais, mas com muitos erros; demonstrar um domínio suficiente gramatical e vocabular.

Grade 10



Código

2



Escala

30%-39%
Parcial



Descritores de competências

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho parcial é capaz de:

- falar e apresentar, mas quase nunca demonstra coesão ou coerência; raramente demonstra consciência da língua ou utilizá-la, transmitindo, sensibilidade e respeito; muito raramente ouvir criticamente para identificar informação e raramente analisa e explica textos, mesmo com orientação; transmitir, por vezes, uma mensagem muito básica em situações familiares de comunicação, mas raramente o faz de forma fluente.
- raramente interpretar, analisar e explicar textos de forma adequada e independente quando lê e visualiza; dificilmente demonstrar discernimento ou exprimir e justificar opiniões; raramente ler em voz alta com fluência; raramente demonstrar sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- raramente escrever e apresentar textos coerentes coesos ou pertinentes; raramente prestar atenção a diferentes públicos, objectivos e formatos, mesmo com ajuda constante; só com ajuda, desenvolver pontos de vista e ideias básicas, mas vagas e cujo significado é frequentemente impedido por erros graves; demonstrar limitadas provas de revisão de texto, mesmo com apoio constante.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho parcial é capaz de:

- falar e apresentar, mas quase não demonstra coesão e coerência; raramente demonstrar consciência da língua ou utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito; quase não ouvir criticamente para identificar informação e tem dificuldades em interpretar, analisar e explicar textos, mesmo com orientação; transmitir, por vezes, uma mensagem muito básica em situações familiares de comunicação, mas raramente de forma fluente.
- muito raramente interpretar, analisar e explicar informação de forma correcta e independentemente quando lê e visualiza; demonstrar um limitado discernimento e raramente exprime e justifica opiniões; raramente ler em voz alta fluentemente; raramente demonstrar sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- raramente escrever e apresentar textos de forma coerente, coesa ou adequada; raramente prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos, mesmo com ajuda; só com ajuda, desenvolver pontos de vista e ideias básicas, mas estas não são objectivas e o significado torna-se obscuro devido a erros graves; demonstrar limitadas provas de revisão de texto, mesmo com apoio constante.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho parcial é capaz de:

- falar e apresentar, mas quase não demonstra coesão ou coerência; raramente demonstrar consciência da língua ou utilizá-la de forma a transmitir sensibilidade e respeito; quase não ouvir criticamente para identificar e interpretar informação e tem dificuldades em analisar e explicar textos, mesmo com orientação; transmitir, por vezes, uma mensagem básica em situações familiares de comunicação, mas raramente com fluência.
- raramente interpretar, analisar e explicar textos independente e adequadamente quando lê e visualiza; demonstrar um discernimento limitado e raramente emite e justifica opiniões; raramente ler em voz alta com fluência; raramente demonstrar sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- raramente escrever e apresentar textos coerentes, coesos e adequados; raramente presta atenção adequada a diferentes públicos objectivos, contextos e formatos; somente com ajuda, desenvolver ideias básicas e pontos de vista, mas vagas, e fazer erros que impedem a compreensão do significado; demonstrar limitadas provas de revisão de texto, mesmo com apoio constante.

Grade 10



Código

2



Escala

30%-39%
Parcial
(continuação)



Descritores de competências

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho parcial é capaz de:

- raramente compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas e faz muitos erros graves; raramente identificar, interpretar e explicar os significados, funções e formação de palavras, mesmo com apoio constante; utilizar somente estruturas frásicas simples, com objectivos funcionais e com muitos erros; demonstrar um domínio limitado gramatical e vocabular.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho parcial é capaz de:

- raramente compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas e fazer muitos erros graves; raramente identificar, interpretar e explicar significados, funções e formação de palavras, mesmo com orientação; utilizar só estruturas frásicas simples para fins funcionais e com muitos erros graves; demonstrar um domínio muito limitado gramatical e vocabular.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho parcial é capaz de:

- muito raramente compreender e utilizar estruturas e convenções linguísticas, fazer erros graves; raramente identificar, interpretar e explicar significados, funções e formação de palavras, mesmo com apoio constante; utilizar só estruturas frásicas simples para fins funcionais e com muitos erros; demonstrar um domínio limitado gramatical e vocabular.

Grade 10



Código



Escala



Descritores de competências

1

0%-29%
Inadequado

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho inadequado é capaz de:

- falar e apresentar, mas somente com longas pausas e de uma maneira seriamente fragmentada; demonstrar uma consciência da língua ou utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito de forma muito limitada; devido a competências para ouvir, extremamente pobres, não identificar, analisar ou explicar informação quando ouve; como resultado de um vocabulário e de uma utilização da língua extremamente pobres, não comunicar eficazmente.
- quase nunca identificar, interpretar, analisar ou explicar textos quando lê e visualiza; não demonstrar discernimento, nem exprimir uma opinião ou justificá-la; quase nunca ler em voz alta; quase nunca demonstrar qualquer sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- não escrever e apresentar textos que sejam coerentes, coesos ou adequados; não prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos quando escreve e apresenta; devido a uma má interpretação de tópicos e à utilização pobre da língua, utilizar e produzir uma escrita incompreensível; não demonstrar quaisquer marcas de revisão e não conseguir melhorar o texto, apesar de ter orientação contínua.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho inadequado é capaz de:

- falar e apresentar, mas somente com longas pausas e de uma maneira fragmentada; demonstrar uma consciência muito limitada da língua ou utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito; devido a competências de audição muito pobres, quase nunca identificar, interpretar, analisar ou explicar informação quando ouve; como resultado de um vocabulário e de uma utilização da língua muito pobres, não comunicar eficazmente.
- quase nunca identificar, interpretar, analisar ou explicar textos quando lê e visualiza; não demonstrar discernimento nem exprimir uma opinião ou conseguir justificá-la; quase não ler em voz alta; quase nunca demonstrar qualquer sensibilidade relativamente a diferentes pontos de vista e questões culturais.
- não escrever e apresentar textos que sejam coerentes, coesos ou adequados; não prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos ou formatos quando escreve e apresenta, devido a uma má interpretação de tópicos e a uma utilização pobre da linguagem; produzir uma escrita ilegível; não demonstrar marcas de revisão e não conseguir melhorar o texto, apesar de ter ajuda contínua.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho inadequado é capaz de:

- falar e apresentar, mas com longas pausas e de uma maneira fragmentada; demonstrar uma consciência muito limitada da língua ou utilizá-la, transmitindo sensibilidade e respeito; devido a competências muito pobres ao nível da audição, quase nunca identificar, interpretar, analisar ou explicar informação quando ouve; como resultado de um vocabulário e de uma utilização da língua pobres, raramente comunicar com eficácia.
- quase nunca identificar, interpretar, analisar ou explicar textos quando lê e visualiza; não demonstrar qualquer discernimento e quase nunca exprimir uma opinião nem conseguir justificá-la; quase não conseguir ler em voz alta; quase nunca demonstrar qualquer sensibilidade relativamente a diferentes perspectivas e questões culturais.
- não escrever e apresentar textos que sejam coerentes, coesos ou adequados; não prestar atenção a diferentes públicos, objectivos, contextos e formatos quando escreve e apresenta, devido a uma má interpretação de tópicos e a uma pobre utilização da linguagem; produzir uma escrita ilegível; não demonstrar marcas de revisão e não conseguir melhorar o texto, apesar de ter ajuda contínua.

Grade 10



Código



Escala



Descritores de competências

1

**0%-29%
Inadequado
(continuação)**

No final do *Grade 10*, o aluno com um desempenho inadequado é capaz de:

- não compreender ou utilizar quaisquer estruturas e convenções linguísticas e demonstrar uma compreensão muito básica de vocabulário elementar e formação de palavras; utilizar somente frases agramaticais e não demonstrar qualquer compreensão gramatical e vocabular.

Grade 11



Descritores de competências

No final do *Grade 11*, o aluno com um desempenho inadequado é capaz de:

- quase nunca compreender ou utilizar estruturas e convenções linguísticas e demonstrar somente uma compreensão básica de vocabulário elementar e formação de palavras; utilizar somente frases gramaticalmente incorrectas e não demonstrar compreensão gramatical e vocabular.

Grade 12



Descritores de competências

No final do *Grade 12*, o aluno com um desempenho inadequado é capaz de:

- quase nunca compreender ou utilizar estruturas e convenções linguísticas e demonstrar somente uma compreensão básica de vocabulário elementar e formação de palavras; utilizar somente frases gramaticalmente incorrectas e quase não demonstrar compreensão gramatical e vocabular.

GLOSSÁRIO

ACÇÃO PRINCIPAL – Rede de causalidade existente entre os principais eventos de um texto.

ACÇÃO SECUNDÁRIA – Intriga que decorre em paralelo com a intriga principal numa peça de teatro ou romance.

ACRÓNIMO – Palavra formada a partir da primeira letra ou letras dos nomes numa frase. (ex. *FET – Further Education and Training*)

ADEQUAÇÃO – Se a linguagem é adequada em termos do contexto em que é usada (ex: a saudação ” Bom dia, senhor António” é adequada a uma situação formal enquanto “Olá, Tó “ é mais adequada a uma situação informal).

ALITERAÇÃO – A repetição dos mesmos sons consonânticos numa frase.

AMBIENTE – Atmosfera ou emoções em textos escritos. Mostra os sentimentos e os estados de espírito das personagens; também se refere ao ambiente resultante de textos visuais, multimédia ou áudio.

AMBIGUIDADE - Duplo sentido criado pela maneira como as palavras são usadas. Quando usada sem intenção, a ambiguidade dificulta o sentido da frase. (ex: O João ficou com a Maria na sua casa. - Não se sabe em casa de quem o João ficou com a Maria.)

ANEDOTAS – Breve narração de pequenos incidentes ou acontecimentos, verídicos ou não, contados com a intenção de criar uma atmosfera descontraída, ou de evidenciar a personalidade de alguém.

ANIMAÇÃO – A técnica de usar uma série de imagens para criar a ilusão de movimento.

ANTICLÍMAX – Quando não se concretiza algo de importante ou empolgante na sequência natural de uma intriga, ou a sua seriedade é subitamente perdida como resultado de um acontecimento cómico, digressivo, irrelevante.

ANTÍTESE – Contraposição de duas ideias diferentes ou com significados opostos (ex: feio de corpo, mas bonito de alma).

ANTÓNIMO – Palavras de significação oposta (ex: alegre/triste).

ASSONÂNCIA – Repetição dos mesmos sons vocálicos em duas ou mais palavras (ex: “Prantos de intentos lentos tantos que encantam os atentos ventos”).

AVALIAÇÃO - Processo estruturado e contínuo de recolha de informação referente às competências dos alunos a vários níveis.

CALÃO – Linguagem informal usada por um grupo de pessoas como por exemplo, os adolescentes que usam os termos “fixe e porreiro”; a diferença entre a linguagem coloquial e o calão, assenta no facto de o calão ainda não ter sido aceite no seio da conversação formal ou educada, ao contrário do que já aconteceu ao coloquialismo.

CARICATURA – Um retrato exagerado (escrito ou visual), ironizando características físicas ou psicológicas de uma personagem.

CAUSA – (Veja-se também EFEITO) Evento ou incidente que dá origem a uma acção, estado ou condição.

CLICHÉ – Expressão ou ideia que foi usada tão repetidamente que perdeu o seu poder expressivo.

CLÍMAX – A parte mais emocionante ou importante de uma história, a qual não tem necessariamente que ser no final.

COERÊNCIA – Relação lógica que faz a ligação entre as ideias, faz a ponte e estabelece unidade no parágrafo.

COESÃO – A ligação de frases ou parágrafos por meio de elementos de ligação lógicos, (conectores) como conjunções, pronomes ou repetições.

COLOQUIALISMO (Veja-se também CALÃO) - Linguagem que pertence a uma conversação informal, familiar, quotidiana, não utilizada em linguagem formal.

COMPARAÇÃO – Confronto directo entre dois termos semelhantes mediante o emprego de uma conjunção ou locução comparativa, sendo a mais vulgar “como”. Acto de comparar uma coisa a outra.

COMPARAR (Veja-se também CONTRASTAR) – Avaliar o modo como as coisas se assemelham.

COMPARATIVO (Veja-se também SUPERLATIVO) - Graus de comparação de adjectivos e advérbios (normal, comparativo, superlativo).

CONFLITO – Disputa que surge entre personagens, ou entre indivíduos e os seus destinos, ou circunstâncias da vida. O conflito, em literatura, também pode resultar da oposição de desejos, ou valores de uma personagem.

CONJUNÇÃO – Palavra que liga duas orações ou frases.

CONOTATIVO – (Veja-se também DENOTATIVO) Significado sugerido, oculto e subjacente que uma palavra possui, para além do seu significado próprio/literal.

CONSCIÊNCIA CRÍTICA - A análise de como o significado é construído através da compreensão das relações de poder numa língua e entre as línguas. Isto permite ao aluno resistir à manipulação e usar a língua com sensibilidade.

CONTEXTO – Enquadramento das ideias de um texto; o contexto inclui situações imediatas ou longínquas, como aspectos sociais, culturais e políticos. O termo refere-se também ao que precede, ou segue uma palavra, ou texto e é essencial ao seu significado.

CONTRASTE – (Veja-se também **COMPARAÇÃO**) – Considerar o modo como as coisas diferem.

CONVENÇÕES - As práticas e regras aceites no uso de uma língua. Algumas convenções ajudam a transmitir significado (ex: regras gramaticais, pontuação, tamanho/ tipo de letra, maiúsculas); outras ajudam na apresentação do conteúdo (ex: índice, títulos, notas de rodapé, esquemas, listas, gravuras, cabeçalhos, etc.); e outras ainda reflectem fórmulas preestabelecidas da linguagem (ex: agradecimentos, saudações, etc.)

DECOMPOSIÇÃO DE PALAVRAS – Estratégia usada quando se encontra uma palavra desconhecida (ex: fazendo a divisão silábica ou descobrindo o significado de sufixos e prefixos).

DENOTATIVO – (Veja-se também **CONOTATIVO**) – O significado real ou literal de uma palavra.

DERIVAÇÃO – Formação de palavras novas por meio da junção de afixos á palavras-mãe. (ex: rapidamente, a partir de rápido)

DIALECTO – Forma de língua adoptada por uma comunidade; é significativamente diferente de outras formas da mesma língua, em termos de palavras, estruturas e/ou pronúncia.

EFEITO – (Veja-se também **CAUSA**) – O resultado ou consequência de uma acção ou condição.

ENTOAÇÃO – Modulação na voz, ao falar ou recitar, e que evidencia gramaticalmente a estrutura das frases.

ESCRITA FUNCIONAL – Escrita que tem uma função específica (ex: cartas, actas, relatórios, telecópias).

ESQUEMA – Representação de um tema ou de um tópico em que as palavras-chave e as ideias secundárias estão organizadas graficamente, por forma a associar temas principais e secundários.

ESTEREÓTIPO – Opinião preconcebida e, por vezes, tendenciosa sobre o papel que uma pessoa em particular é capaz de desempenhar.

ESTÉTICA – Sensibilidade à beleza da língua e, por conseguinte, sensibilidade para a apreciação do valor intemporal dos textos.

ESTRATÉGIA – Determinado procedimento usado para resolver ou abordar um problema.

ESTRUTURA DA FRASE – Forma como a frase é composta por diferentes constituintes, ex: partes do discurso, frases, orações (principais e subordinadas – as frases simples e as frases compostas são estruturadas a partir destes constituintes).

EUFEMISMO – Acto de suavizar a expressão de uma ideia, substituindo a palavra própria ou expressão por outra mais agradável.

EXPLÍCITO – (como oposto a **IMPLÍCITO**) – Significado que está claramente ou directamente expresso.

FIGURADO – (oposto a **LITERAL**) – Palavras ou frases usadas em sentido não literal para criar um determinado efeito. Os textos literários possuem grande concentração de linguagem figurada (ex: personificação, comparação, metáfora).

FLUÊNCIA – A palavra deriva do fluir de um rio e sugere a coerência e a coesão que dá à linguagem a qualidade de ser natural, fácil de usar e interpretar.

FONEMAS – A mais pequena unidade sonora de uma língua.

FONTE – Conjunto de caracteres tipográficos, que forma um tipo e tamanho de letra (ex: 12 pt – tamanho; *Times New Roman* - tipo de letra).

GÉNERO – Categorias literárias nas quais os textos são agrupados.

GESTO – Um movimento da face ou do corpo que comunica um significado (ex: baixar a cabeça para mostrar concordância).

GRÁFICOS – Os produtos das artes gráficas técnicas e visuais (ex: desenhos ou imagens).

HIPÉRBOLE – Figura de estilo que consiste em engrandecer ou diminuir exageradamente a verdade das coisas (ex: estou aqui à tua espera há um século).

HOMÓFONAS – Palavras com o mesmo som, mas com significado e grafia diferentes (ex: Paço e passo).

HOMÓNIMAS – Palavras que têm o mesmo som e grafia, mas significados diferentes (ex: canto da casa e canto do pássaro).

IMAGÍSTICA – Palavras ou frases que contribuem para a formação de imagens (ex: comparações, metáforas e personificações)

IMPLÍCITO – (oposto a **EXPLÍCITO**) – Referências sugeridas no texto, mas não expressas directamente.

INCLUSÃO – O princípio que estabelece que o ensino deve ser acessível a todos, independentemente das capacidades, proveniências e ritmos de aprendizagem.

INFERIR – Captar o sentido por detrás de afirmações e deduzir todas as implicações.

INICIAR – Começar (ex: iniciar uma conversa).

INSINUAÇÃO – Alusão indirecta.

INTENSIDADE – (numa palavra ou frase) Realce de uma sílaba específica de uma palavra ou uma palavra de uma frase.

IRONIA – Figura de retórica que exprime o contrário do que as palavras significam e que serve para depreciar ou engrandecer.

IRONIA DRAMÁTICA – Ocorre quando o público/leitor /espectador sabe mais sobre a situação e as suas implicações do que as personagens envolvidas; intensifica a tensão, o prazer e a participação do público.

JARGÃO – Vocabulário usado por um grupo profissional ou social. Quando o jargão é usado para excluir ouvintes ou leitores de interagirem é potencialmente ofensivo.

LEGENDA – Um título ou um comentário, em rodapé ou não, de um artigo, de uma imagem, fotografia, etc.

LEITURA SUPERFICIAL (SKIM/SKAN) - Ler um texto rapidamente para apreensão do sentido geral (ex: passar os olhos pelos títulos dos jornais para ficar a saber quais são as notícias principais).

LÍNGUA ADICIONAL 1 (Veja-se também Língua Materna) – Aprendizagem de uma outra língua em adição à aprendizagem da Língua Materna.

LÍNGUA MATERNA – (Veja-se também Língua Adicional) – A primeira língua adquirida pelas crianças no contexto familiar; a língua em que aprendem a pensar.

LINGUAGEM EMOTIVA – A linguagem que evoca sensações fortes.

LINGUAGEM MANIPULADORA – A linguagem usada com o objectivo de conseguir vantagens ou de influenciar os outros.

LITERACIA – (Veja-se também LITERACIAS) A capacidade de processar e usar informação para uma variedade de finalidades e contextos e de escrever, com diferentes objectivos, a aptidão para descodificar textos, permitindo que se faça sentido do mundo dos outros.

LITERACIAS – Há diferentes tipos de literacia (ex: crítica, visual, gráfica, informática, sociocultural).

LITERAL – (oposto a FIGURADO) O significado mais directo que se pode atribuir às palavras ou frases.

LITOTES – Modo de afirmação pela negação do contrário (ex: "nada mau" para exprimir algo de bom).

METÁFORA – Emprego de uma palavra em sentido figurado. A significação natural de uma palavra é substituída por outra, por relação de semelhança subentendida (ex: a educação é a chave do sucesso).

METALINGUAGEM – A linguagem usada para falar sobre a própria língua. Qualquer discurso utilizado para analisar uma língua ou uma obra literária; inclui terminologia como contexto, estilo, enredo e diálogo.

METONÍMIA – Utilização da parte para representar o todo, a causa pelo efeito, a matéria pelo objecto ou o sinal pela coisa significada (ex: desistiu da farda).

MODO – Método ou maneira de apresentar algo; um modo de comunicação (ex: modo escrito, modo oral, modo visual - que inclui gráficos tal como mapas, etc); a informação pode ser convertida de um modo para outro (ex: converter um gráfico num pequeno texto).

MODO VERBAL – Infinitivo (andar), imperativo (Calem-se!), conjuntivo (se eu fosse um homem rico), indicativo (o João come a sopa) e condicional (eu cantaria).

MULTILINGUISMO POR ADIÇÃO – Aprendizagem de uma ou mais línguas em adição à língua materna. Esta língua não substitui a língua materna, sendo aprendida simultaneamente àquela. A língua de ensino num programa de multilinguismo por adição à língua mãe é fortalecida, ao passo que qualquer outra língua que se aprenda é considerada como um valor adicional (ex: todas as línguas adicionais, incluindo a Língua de Ensino, são ensinadas paralelamente à língua materna, mas não a substituem).

MULTIMÉDIA – Integração de diferentes modos de comunicação, que podem incluir textos escritos, material visual, áudio, vídeo, som, etc.

NARRATIVA – Um dos vários géneros literários. Uma exposição de factos encadeada por ordem de ocorrência.

OBSCURECIMENTO – O uso da linguagem para obscurecer propositadamente factos aos leitores ou ouvintes.

ONOMATOPEIA – O uso de palavras que recriam os sons que estão a descrever (ex: tic-tac).

OPINIÃO – Modo de ver pessoal; aquilo que se pensa sobre determinado assunto; interpretação.

OXIMORO – Figura de retórica que consiste em associar palavras de sentido contraditório usadas deliberadamente para efeitos estilísticos; geralmente formado pelo uso de um adjetivo para qualificar um substantivo de significado oposto (ex: inocente culpa).

PALAVRA DERIVADA – Palavra formada por uma raiz e por um ou dois afixos (ex: in-feliz-mente).

PALAVRA COGNATA – Palavra derivada de uma palavra de outra língua (ex: português canal do latim canalis).

PALAVRA COMPOSTA – Palavra formada por uma ou mais palavras, por aglutinação ou justaposição (ex: aguardente, chapéu -de- chuva).

PARADOXO – Uma afirmação aparentemente contraditória ou que parece estar em conflito com a lógica, no entanto, subjacente a essa contradição superficial, há lógica e razão.

PARÁFRASE – Recontar um texto ou uma ideia, por palavras próprias.

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO – Critérios usados para avaliar um Perfil de Saída.

PARONÍMIA – Palavras de som semelhante mas de grafia e de significados diferentes.

PENSAMENTO CRIATIVO – O processo de pensar em situações ou ideias de maneira não usual e criativa para as compreender melhor e a elas reagir de uma maneira construtiva. Os alunos pensam criativamente em todas as áreas disciplinares, quando imaginam, inventam, alteram ou melhoram um conceito ou um produto.

PERGUNTA RETÓRICA – Perguntas para as quais não se espera resposta, são feitas para conseguir um efeito dramático ou de ênfase.

PERSONIFICAÇÃO – Atribuição de características humanas a coisas ou animais.

POLISSEMIA – Qualidade de uma palavra ter muitos significados.

PONTO DE VISTA – Ponto de vista do narrador (ex: narração de 1ª ou 3ª pessoa ou uma combinação das duas).

PRECONCEITO – Intolerância ou conceito formado antecipadamente e sem fundamento sério, em relação a um indivíduo, grupo, ideia ou causa.

PRIMEIRO PLANO (oposto a PLANO DE FUNDO) – Usado literalmente, refere-se ao posicionamento do sujeito no espaço; usado figurativamente, refere-se à ênfase ou foco de um ponto mais do que outro.

PÚBLICO – O leitor, o ouvinte, o espectador, o receptor de um texto específico. Quando se planeia a escrita de um texto, o escritor/orador deve ter em consideração o público-alvo, que vai ser o receptor desse texto, adequando o texto ao público a que se destina.

RECURSOS DE RETÓRICA – Recursos como repetição ou pausa, usados pelo falante para persuadir ou convencer.

REDUNDÂNCIA – Repetição desnecessária de palavras, expressões ou frases que podem ser omitidas sem qualquer prejuízo para o significado.

REGISTO – Uso de palavras diferentes, estilo, gramática, tom de voz, para com textos e/ou situações diferentes (ex: os documentos oficiais estão escritos num registo formal e as cartas amigáveis estão normalmente escritas num registo informal).

REGRAS DE CONVERSAÇÃO – As convenções que regulam o fluir da conversação, como por exemplo, deixar que as pessoas dêem a sua opinião, peçam esclarecimentos, intervenham para redirigir o foco, voltar a expor para esclarecer o significado.

RESENHA – Crítica literária ou científica.

REVISÃO – Processo de examinar e corrigir um texto, incidindo sobre correcção gramatical, pontuação, erros ortográficos, coerência de ideias e coesão estrutural. No campo da Comunicação Social o processo de revisão inclui ainda o arranjo gráfico dos textos.

RIMA – Concordância dos sons finais de dois ou mais versos.

RITMO – A repetição regular de um som padrão.

SAGACIDADE HUMORÍSTICA – A combinação inesperada, rápida e humorística de ideias ou expressões que contrastam.

SARCASMO – Expressão irónica usada com fins ofensivos ou mordazes ou para troçar de alguém.

SÁTIRA – O emprego do ridículo, sarcasmo e ironia para criticar a sociedade.

SÍMBOLO – Figura, marca ou sinal que representa, ou substitui outra coisa.

SINÓNIMO – (oposto a **ANTÓNIMO**) – Uma palavra que tem o mesmo, ou quase o mesmo, significado que outra palavra da mesma língua.

SINTAXE – Parte da estrutura gramatical de uma língua que contém as regras relativas à combinação das palavras em unidades maiores (como as orações), e as relações existentes entre as palavras dentro dessas unidades, por forma a estabelecer estruturas gramaticais coesas.

SÍNTESE – A junção de ideias a partir de uma variedade de fontes; um resumo resultante da combinação de ideias.

SUBENTENDIDO – Expressa qualquer coisa em termos restritos, em vez de expressar os factos verdadeiros e completos.

SUBJACENTE – (oposto a **SIGNIFICADO DIRECTO**) Significado sugerido pelo texto.

TÉCNICAS CINEMATOGRAFICAS – Técnicas usadas na filmagem e montagem de um filme (ex: luz, tipo de focagem, etc).

TEMA – A ideia ou ideias centrais num texto. Um texto pode conter vários temas e estes podem não ser explícitos ou óbvios.

TENDENCIOSO – Tendência para favorecer uma ideia, uma coisa, uma atitude ou uma pessoa em relação a outra, o que torna difícil uma avaliação justa.

TEXTO – Qualquer forma de comunicação escrita, falada ou visual.

TEXTOS AUTÊNTICOS – Textos que têm uma função prática (ex: artigos de jornais ou de revistas, gravações de rádio ou televisão, anúncios, etiquetas, folhetos de viagens, impressos, exemplos de cartas verídicas etc.)

TEXTOS VISUAIS – Representações visuais que podem ser vistas e que veiculam mensagens (ex: imagens de filmes, gráficos de computador, desenhos animados, fotografias, modelos, desenhos, pinturas).

TIPOS DE FRASES – Existem vários tipos de frases (declarativa, exclamativa, interrogativa e imperativa)

TOM – Qualidade e timbre da voz que veicula a mensagem emocional num texto. Num texto escrito é conseguido através das palavras; num filme pode ser criado através da música ou cenário.

TROCADILHO – Jogo de palavras que têm som idêntico com o propósito de criar humor.

VARIEDADES LINGUÍSTICAS – São encontradas quando pequenas adaptações em termos de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia foram feitas numa língua; pode variar de região para região ou de país para país (ex: pidjim, crioulo, dialectos regionais).

VERBOSIDADE – O emprego de mais palavras do que o necessário.

VOZ – A pessoa do autor: quem ele é. Ao ler e visualizar, fica-se com a percepção do autor e das suas intenções.

VOZ NARRATIVA – (Narrador) A voz da pessoa que conta a história. (ex: faz-se uma distinção entre a narração de 1ª pessoa (eu), que é frequentemente uma personagem na história e uma narração de 3ª pessoa, em que o narrador se refere às personagens como ele, ela ou eles).

**CURRÍCULO NACIONAL
GRADES 10 - 12
(GERAL)
POLÍTICA**

LÍNGUAS
PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL SEGUNDA



HIV/AIDS is everybody's concern